

Advanced Master

Orientação Educativa e Profissional





Advanced Master Orientação Educativa e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 120 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/escola-de-educacao/advanced-master/advanced-master-orientacao-educativa-profissional

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 58

07

Certificação

pág. 66

01

Apresentação

O ensino tornou-se um pilar para a sociedade, preparando os jovens para o futuro. Decidir sobre a sua futura carreira pode representar um fator de stress, por isso é necessário que contem com os conselhos certos para garantir que avaliam corretamente todas as suas opções. Neste sentido, foi criado um plano que permitirá aos professores do secundário orientar os seus alunos num processo de reflexão que incorpora os seus desejos e aptidões no processo de escolha de uma futura carreira profissional.





“

Administre eficazmente em ambientes de orientação internacional com uma visão mais ampla”

Tomar decisões de forma individualizada requer uma abordagem que se concentre nas capacidades e aptidões da pessoa visada. Atualmente, os jovens estão cada vez menos familiarizados com o mundo do trabalho, por isso é necessário que os profissionais sejam capazes de lhes mostrar e guiá-los através de todas as opções disponíveis. Isto é essencial no desenvolvimento das suas capacidades para os preparar para o futuro.

É também de vital importância avaliar as diferenças socioeconómicas, deficiências ou diferenças de aprendizagem, a fim de abordar com especial interesse um modelo único que os ajude nesta fase pré-universitária. O melhor é manter este processo simples, para não sobrecarregar os adolescentes que ainda não se decidiram.

O objetivo deste curso é mostrar aos professores como aplicar os seus conhecimentos e compreensão através da resolução de problemas em ambientes novos e desconhecidos dentro de conceitos mais amplos (multidisciplinares) ao ensino nas escolas secundárias e ambientes relacionados. Da mesma forma, serão necessários diferentes conhecimentos para enfrentar a complexidade da profissão de docente no ensino secundário; para refletir e fazer julgamentos em ambientes escolares e familiares sobre a responsabilidade social e ética desta profissão como base para uma correta tomada de decisões.

À medida que o curso avança, os professores serão capazes de compreender as diferentes abordagens de orientação e aplicá-las a todas as fases de desenvolvimento. Também se espera que desenvolvam as ferramentas para a organização de ideias e argumentos motivacionais, que obtenham resultados da parte dos estudantes, que lancem as bases para a liderança e criatividade, que fomentem o trabalho colaborativo e que melhorem o seu desempenho na comunicação.

Todo o conteúdo está disponível numa modalidade 100% online que permite ao aluno estudar confortavelmente, onde e quando bem entender. Apenas precisa de um dispositivo com acesso à Internet para levar a sua carreira profissional mais além. Uma modalidade de acordo com a atualidade, com todas as garantias para posicionar o profissional num setor muito procurado.

Este **Advanced Master em Orientação Educativa e Profissional** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por professores especializados em orientação profissional e vocacional
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático do livro fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu foco especial nas metodologias inovadoras na gestão das indústrias audiovisuais
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet



Estabelecer uma metodologia eficaz para a deteção individual e em grupo de variáveis de personalidade, capacidades, valores e talentos como base para a escolha”

“

Avalie as vantagens e desvantagens dos modelos noutros países, a fim de os adaptar à sua realidade profissional”

O seu corpo docente inclui profissionais da área da educação, que trazem a sua experiência profissional para este curso, assim como especialistas reconhecidos de empresas líderes e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um estudo imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso académico. Para tal, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Administre eficazmente em ambientes de orientação internacional com uma visão mais ampla.

Identifique os pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades dos novos modelos de orientação que possam surgir no futuro.



02 Objetivos

Para este Advanced Master, foi concebido um plano que procura orientar o desenvolvimento dos estudantes, com a missão de oferecer uma aprendizagem que promova a excelência. Neste sentido, foi estabelecida uma série de objetivos gerais e específicos que acompanharão sempre os futuros licenciados. Desta forma, será dada uma nova visão de orientação profissional e vocacional centrada no indivíduo, reforçando o papel do orientador como um facilitador da transição para o atual mercado de trabalho.





“

Desempenhe as funções de tutoria e orientação dos alunos de forma colaborativa e coordenada”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar ao futuro professor a aquisição de uma capacitação especializada que aumentará o seu nível de desempenho e atualizará os seus conhecimentos no ensino secundário obrigatório
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para agir como um apoio e ajudar os alunos a tomar decisões relativas à sua vocação e orientação profissional
- ♦ Agir adequadamente nos diferentes contextos pessoais dos estudantes
- ♦ Conhecer as estratégias de orientação mais eficazes e úteis

“

Adquira uma perspetiva internacional de orientação para implementar modelos inovadores”





Objetivos específicos

- ◆ Possuir e compreender os conhecimentos que lhes proporcionam uma base ou oportunidade para serem originais no desenvolvimento e aplicação de ideias no contexto da criação de conteúdos educativos
- ◆ Ser capaz de aplicar os seus conhecimentos e compreensão através de capacidades de resolução de problemas em ambientes novos e desconhecidos dentro de conceitos mais amplos (multidisciplinares), ao ensino em diferentes escolas secundárias e ambientes relacionados
- ◆ Integrar os diferentes conhecimentos adquiridos ao longo do Advanced Master, de modo a enfrentar a complexidade da profissão do docente no ensino secundário; refletir e fazer juízos de valor em ambientes escolares e familiares sobre a responsabilidade social e ética desta profissão servindo de base para uma correta tomada de decisões
- ◆ Saber comunicar conclusões a audiências especializadas e não especializadas, alunos, famílias e profissionais da educação de forma clara e inequívoca
- ◆ Desenvolver as capacidades de aprendizagem que lhes permitiram continuar a estudar de forma autónoma e em equipa
- ◆ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com o seu campo de estudo

- ♦ Integrar conhecimentos e lidar com as complexidades de fazer julgamentos com base em informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas ligadas à aplicação dos seus conhecimentos e juízos
- ♦ Comunicar as suas conclusões e os últimos conhecimentos e fundamentos por detrás delas a audiências especializadas e não especializadas de forma clara e inequívoca
- ♦ Possuir as capacidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma largamente autodirigida ou autónoma
- ♦ Estudar o conceito de orientação educacional
- ♦ Apresentar os campos de ação da orientação educacional
- ♦ Conhecer o papel do psicopedagogo no departamento de orientação
- ♦ Explicar o papel do orientador na ação tutorial
- ♦ Mostrar as principais situações sociais e pessoais que têm impacto na coexistência escolar
- ♦ Identificar os recursos e estratégias para a gestão da coexistência no centro educativo
- ♦ Fornecer ferramentas para a orientação dos estudantes que são promovidos desde a Primária ao Ensino Básico e Secundário
- ♦ Fornecer ferramentas de orientação vocacional aos estudantes que terminam o Ensino Secundário e ingressam nos estudos pós-obrigatórios
- ♦ Mostrar os processos de orientação educativa e de aconselhamento psicopedagógico no sistema educativo
- ♦ Conhecer as áreas e estratégias do aconselhamento psicopedagógico
- ♦ Explicar as técnicas e instrumentos de diagnóstico psicopedagógico
- ♦ Explicar o trabalho de colaboração do orientador com os professores e membros da comunidade escolar
- ♦ Identificar modelos de intervenção psicopedagógica no aconselhamento
- ♦ Fornecer ferramentas de orientação académica e profissional
- ♦ Fornecer ferramentas para a prevenção da violência escolar e do bullying
- ♦ Apresentar as estratégias e o guião para levar a cabo a avaliação psicopedagógica
- ♦ Mostrar uma abordagem histórica à diversidade e à educação
- ♦ Discutir os princípios de prevenção
- ♦ Apresentar os modelos de intervenção na orientação educacional
- ♦ Apresentar os procedimentos de recolha de informação
- ♦ Conhecer, detetar e identificar os alunos com elevadas capacidades
- ♦ Compreender a importância da tutoria: partilhada e/ou aos pares
- ♦ Detalhar estratégias de avaliação psicopedagógica
- ♦ Explicar o conteúdo do Plano de Orientação e de ação tutorial
- ♦ Comentar os conceitos de inovação educacional, mudança, reforma e melhoria educacional
- ♦ Conhecer as áreas de inovação no contexto educacional
- ♦ Mostrar modelos de processos para gerar inovação educacional

- ♦ Expor os componentes para a conceção de um projeto de intervenção para a melhoria educacional
- ♦ Estratégias e recursos para a avaliação de projetos de inovação e melhoria educacional
- ♦ Apresentar o ensino partilhado como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem
- ♦ Fornecer estratégias para orientar a avaliação para a aprendizagem
- ♦ Enumerar as funções da investigação educacional
- ♦ Proporcionar aos profissionais da educação as ferramentas práticas, as competências sociais e as técnicas que lhes permitirão resolver estas situações e prevenir problemas comportamentais e disciplinares
- ♦ Desenvolver estratégias para a prevenção e resolução pacífica de conflitos
- ♦ Entender a superexcitabilidade e o seu provável impacto nas altas capacidades
- ♦ Saber distinguir entre os tipos de sobre-excitabilidade e as suas manifestações
- ♦ Entender o pensamento divergente e a criatividade como um traço diferencial
- ♦ Rever estudos de caso em que as necessidades educacionais específicas derivadas da alta capacidade são abordadas
- ♦ Identificar respostas educativas bem-sucedidas com base na análise de casos de necessidades educacionais específicas
- ♦ Conhecer a intervenção focada na melhoria da autoestima e do autoconhecimento do indivíduo
- ♦ Definir os princípios da neuroeducação
- ♦ Explicar os principais neuromitos
- ♦ Explicar as estratégias de estimulação e as intervenções precoces
- ♦ Definir a teoria da atenção
- ♦ Explicar a emoção de um ponto de vista neurológico
- ♦ Explicar a aprendizagem de um ponto de vista neurológico
- ♦ Explicar a memória de um ponto de vista neurológico
- ♦ Saber comunicar de forma eficaz com todos os membros da sala de aula
- ♦ Usar imagens e vídeos como material de apoio na sala de aula
- ♦ Saber resolver os problemas de comunicação
- ♦ Dar uma nova visão da orientação profissional e vocacional focada no indivíduo
- ♦ Formar-se nas últimas tendências na sala de aula sob a orientação vocacional e profissional com recursos eficazes e práticos
- ♦ Reforçar o papel do orientador académico como facilitador da transição para o atual mercado de trabalho
- ♦ Treinar em várias técnicas de inclusão para diferentes perfis individuais
- ♦ Promover a utilização e o conhecimento das TIC nas escolas.
- ♦ Despertar a sensibilidade dos estudantes para um novo modelo de orientação baseado em casos de sucesso, tanto em aspetos organizacionais como na implementação em sala de aula

03

Competências

A realização do Advanced Master em Orientação Educativa e Profissional permitirá aos profissionais adquirir as competências e estratégias de que necessitam para enfrentar os desafios da sua prática diária. Após a aprovação de cada módulo, terá uma maior compreensão do valor dos novos modelos de orientação, bem como o conhecimento para gerir as emoções das crianças ao seu cuidado. Tudo isto garantirá uma praxis de qualidade e atualizada nas metodologias didáticas mais inovadoras.





“

Frequentar este Mestrado permitir-lhe-á criar e desenvolver espaços de aprendizagem com especial atenção à equidade”



Competências gerais

- ◆ Conhecimento dos conteúdos curriculares das disciplinas relacionadas com a respetiva especialização de ensino, bem como do corpo de conhecimentos didáticos sobre os respetivos processos de ensino e aprendizagem. Para a capacitação profissional, isto inclui o conhecimento das respetivas profissões
- ◆ Planear, desenvolver e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo processos educativos que facilitem a aquisição das competências dos respetivos cursos, tendo em conta o nível e a formação prévia dos estudantes, bem como a sua orientação, tanto individualmente como em colaboração com outros professores e profissionais do centro.
- ◆ Procurar, obter, processar e comunicar informação (oral, impressa, audiovisual, digital ou multimédia), transformá-la em conhecimento e aplicá-la nos processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas da especialização estudada
- ◆ Determinar o currículo a ser implementado num centro de ensino, participando no seu planeamento coletivo; desenvolver e aplicar metodologias didáticas, tanto grupais como personalizadas, adaptadas à diversidade dos estudantes
- ◆ Conceber e desenvolver espaços de aprendizagem com especial atenção à equidade, educação emocional e de valores, igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, formação para a cidadania e respeito pelos direitos humanos que facilitam a vida em sociedade, a tomada de decisões e a construção de um futuro sustentável.
- ◆ Adquirir estratégias para estimular o esforço do estudante e promover a sua capacidade de aprender por si e com os outros, e desenvolver capacidades de pensamento e de tomada de decisão que facilitem a autonomia, confiança e iniciativa pessoal
- ◆ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula, dominar as competências e habilidades sociais necessárias para promover a aprendizagem e a coexistência na sala de aula, e lidar com problemas de disciplina e resolução de conflitos
- ◆ Conceber e realizar atividades formais e não formais que contribuam para tornar o centro um lugar de participação e cultura no ambiente onde está localizado; desenvolver as funções de tutoria e orientação dos estudantes de uma forma colaborativa e coordenada; participar na avaliação, investigação e inovação dos processos de ensino e aprendizagem
- ◆ Conhecer os regulamentos e a organização institucional do sistema educativo e os modelos de melhoria da qualidade aplicáveis aos centros educativos
- ◆ Conhecer e analisar as características históricas da profissão docente, a sua situação atual, perspetivas e inter-relações com a realidade social de cada período
- ◆ Informar e aconselhar as famílias sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre a orientação pessoal, académica e profissional dos seus filhos
- ◆ Valorizar e implementar novos modelos de orientação
- ◆ Desenvolver um programa de orientação profissional individual e em grupo numa instituição de ensino
- ◆ Fornecer orientação vocacional a estudantes do ensino profissional, secundário e secundário
- ◆ Aplicação eficaz e inovadora das TIC na sala de aula e com os alunos
- ◆ Desenvolver a inteligência emocional dos estudantes aplicada à sua fase evolutiva a fim de melhorar a sua integração laboral e maturidade pessoal
- ◆ Compreender, desenvolver e avaliar as capacidades de empregabilidade dos jovens em qualquer ambiente educativo
- ◆ Integrar com ferramentas úteis e eficazes nos centros educacionais da sua escolha com o papel de conselheiro em qualquer campo de ação
- ◆ Fornecer estratégias de intervenção face à diversidade
- ◆ Contribuir com diferentes recursos, aconselhamento e orientação para a integração laboral dos seus estudantes



Competências específicas

- ◆ Conhecer as características dos estudantes, os seus contextos sociais e as suas motivações
- ◆ Compreender o desenvolvimento da personalidade destes estudantes e as possíveis disfunções que afetam a aprendizagem
- ◆ Desenvolver propostas baseadas na aquisição de conhecimentos, competências e aptidões intelectuais e emocionais
- ◆ Identificar e planear a resolução de situações educacionais que afetam estudantes com diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem
- ◆ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula e no centro, abordar e resolver possíveis problemas
- ◆ Conheça a evolução histórica do sistema educativo no nosso país
- ◆ Conhecer e aplicar recursos e estratégias para informação, tutoria e orientação académica e profissional
- ◆ Promover ações de educação emocional em valores e formação para a cidadania
- ◆ Participar na definição do projeto educativo e nas atividades gerais do centro de acordo com critérios de melhoria da qualidade, atenção à diversidade, prevenção da aprendizagem e problemas de convivência
- ◆ Relacionar a educação com o ambiente e compreender o papel educacional da família e da comunidade, tanto na aquisição de competências e aprendizagem como na educação no respeito pelos direitos e liberdades, na igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres e na igualdade de tratamento e não discriminação das pessoas com deficiência
- ◆ Conhecer a evolução histórica da família, os seus diferentes tipos e a incidência do contexto familiar na educação
- ◆ Adquirir competências sociais nas relações e orientação familiar
- ◆ Conhecer o valor educativo e cultural das disciplinas correspondentes à especialização e os conteúdos que são estudados nos respetivos cursos
- ◆ Conhecer a história e os desenvolvimentos recentes dos sujeitos e as suas perspetivas, a fim de poder transmitir uma visão dinâmica dos mesmos
- ◆ Conhecimento dos contextos e situações em que os vários conteúdos curriculares são utilizados ou aplicados
- ◆ No caso de orientação psicopedagógica e vocacional, conhecer os processos e recursos para a prevenção de problemas de aprendizagem e convivência, os processos de avaliação e orientação académica e vocacional
- ◆ Estar familiarizado com os desenvolvimentos teóricos e práticos no ensino e aprendizagem das disciplinas correspondentes à especialização
- ◆ Transformar os currículos em atividades e programas de trabalho
- ◆ Adquirir critérios para a seleção e elaboração de materiais educativos
- ◆ Promover um clima que facilite a aprendizagem e valorize as contribuições dos estudantes
- ◆ Integrar a formação em comunicação audiovisual e multimédia no processo de ensino-aprendizagem
- ◆ Conhecer estratégias e técnicas de avaliação e compreender a avaliação como um instrumento para regular e estimular o esforço
- ◆ Conhecer e aplicar propostas de ensino inovadoras na área da especialização estudada
- ◆ Analisar criticamente o desempenho do ensino, das boas práticas e da orientação utilizando indicadores de qualidade

- ◆ Identificar problemas relacionados com o ensino e a aprendizagem das disciplinas da especialização e propor alternativas e soluções
- ◆ Conhecer e aplicar metodologias e técnicas básicas de investigação e avaliação educacional e ser capaz de conceber e desenvolver projetos de investigação, inovação e avaliação
- ◆ Adquirir experiência no planeamento, ensino e avaliação das disciplinas correspondentes à especialização
- ◆ Dominar as capacidades e habilidades sociais necessárias para promover um clima que facilite a aprendizagem e a coexistência
- ◆ Participar em propostas de melhoria nas diferentes áreas de ação, com base na reflexão baseada na prática
- ◆ Resumir a formação adquirida ao longo de todo o ensino descrito e demonstrar a aquisição das competências do resto das disciplinas
- ◆ Conhecer as características psicopedagógicas dos alunos a fim de os poder avaliar e emitir os relatórios necessários
- ◆ Conheça as medidas que podem ser adotadas para atender à diversidade a fim de poder dar o aconselhamento necessário em cada caso
- ◆ Analisar a organização e funcionamento de um centro a fim de coordenar a orientação pessoal, académica e profissional dos estudantes em colaboração com os membros da comunidade escolar
- ◆ Desenvolver as competências e técnicas necessárias para poder aconselhar adequadamente as famílias sobre o desenvolvimento e processo de aprendizagem dos seus filhos de orientação internacionais com uma visão mais ampla do sistema de orientação
- ◆ Identificar os serviços públicos e entidades comunitárias com os quais o centro pode colaborar e promover e planear, em colaboração com a equipa de gestão, as ações necessárias para uma melhor atenção dos estudantes
- ◆ Compreender as diferentes abordagens à orientação e aplicá-las a todas as fases de desenvolvimento
- ◆ Desenvolver diferentes programas que abordam questões profissionais, educacionais e profissionais
- ◆ Adaptar o seu trabalho como conselheiro de orientação ao mercado de trabalho atual
- ◆ Organizar a orientação profissional e profissional dentro do ambiente escolar
- ◆ Dividir e propor nas escolas as funções dos profissionais de orientação, especialmente as que se referem à orientação profissional e profissional
- ◆ Conceber orientação académica e vocacional dentro da escola e avaliar com uma visão aberta as contribuições do exterior para os seus programas
- ◆ Avaliar a eficácia das ações de orientação profissional e de carreira na escola
- ◆ Adquirir uma perspetiva internacional de orientação a fim de implementar modelos inovadores
- ◆ Avaliar as vantagens e desvantagens dos modelos noutros países a fim de os adaptar à sua realidade profissional
- ◆ Gerir eficazmente em ambientes de orientação internacionais com uma visão mais ampla do sistema de orientação
- ◆ Identifique os pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades dos novos modelos de orientação que possam surgir no futuro
- ◆ Ajudar a estabelecer relações equilibradas com o meio ambiente
- ◆ Desenvolver o reconhecimento, compreensão e gestão das próprias emoções da criança/adolescente na sala de aula



- ♦ Elaborar um plano de gestão emocional individual e de sala de aula
- ♦ Aplicar e fornecer a outros profissionais, tais como tutores, recursos em sala de aula para gerir as emoções nos adolescentes
- ♦ Reconhecer os fatores chave para a empregabilidade
- ♦ Desenvolver ferramentas para a organização de ideias e argumentos motivacionais, obter resultados nos estudantes, lançar as bases para a liderança e criatividade, encorajar o trabalho colaborativo e melhorar os seus resultados de comunicação
- ♦ Diferencie os conhecimentos e competências e transfira-os para a sala de aula através do reconhecimento das competências chave e da forma como os alunos as podem adquirir
- ♦ Conhecer e mostrar aos estudantes as estruturas empresariais e idiossincrasias gerais das organizações para que eles reconheçam novos modelos de negócio
- ♦ Para os ensinar a tomar decisões baseadas no auto-conhecimento
- ♦ Estabelecer uma metodologia eficaz para a deteção individual e em grupo de variáveis de personalidade, competências, valores e talentos como base para a escolha
- ♦ Orientar os alunos de acordo com os seus pontos fortes e fracos
- ♦ Reproduzir o modelo C.C.P. na sala de aula e individualmente na sua primeira fase: coração
- ♦ Para orientar na procura de informação sobre as variáveis externas mais importantes na tomada de decisões vocacionais
- ♦ Implementar uma forma sequencial de investigação com recursos concretos e fiáveis para garantir resultados
- ♦ Para tutorar individualmente ou em grupo a recolha de informação e a integração desta informação na tomada de decisões
- ♦ Motivar e transmitir aos seus alunos a importância de acompanhar as escolhas académicas com outras variáveis necessárias para obter o seu primeiro emprego.

04

Direção do curso

Ao garantir a excelência dos seus estudantes, a TECH assegura-se de que dispõe de um grupo de especialistas encarregados de conceber um programa centrado na excelência e que responda às exigências da área profissional. Neste sentido, o plano de estudos foi elaborado por diferentes profissionais, que dedicam toda a sua experiência académica e profissional ao desenvolvimento do perfil profissional dos estudantes. Outro grupo de especialistas focado em áreas relacionadas com o programa de estudos está também envolvido, a fim de garantir uma experiência completa e multidisciplinar.



“

Tem um grupo de especialistas que lhe permitirá dominar as competências e capacidades sociais necessárias para promover um clima que facilite a aprendizagem e a coexistência”

Direção



Dra. Laura Barboyón Combey

- ◆ Doutorado em Educação
- ◆ Estudos pré-doutorais no Departamento de Teoria da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação da Universidade de Valência
- ◆ Mestrado em Psicopedagogia, em Itinerário Social e Comunitário, pela Universidade de Valência
- ◆ Licenciatura em Ensino Primário com Programa de Qualificação de Ensino de Inglês como Segunda Língua (TESL) (*Qualifying Program of Teaching English as a Second Language – TESL*) da Universidade Católica de Valência San Vicente Mártir
- ◆ Diretora do Mestrado Universitário em Formação de Professores para o Ensino Secundário Obrigatório e Bacharelato, Formação Profissional e Ensino de Línguas na TECH-Universidade Tecnológica



Sra. Carmen García Camarena

- ◆ Gestora de Passo a Passo, uma empresa de orientação profissional para todas as fases profissionais, criadora de uma metodologia adaptada ao ensino secundário e às fases do Bacharelato
- ◆ Experiência em Gestão de RH nas áreas de formação, seleção, recrutamento e gestão de talentos e carreiras em PMEs e McDonald's Sistemas de Espanha
- ◆ Psicóloga e Mestre em Gestão de Empresas, CAP pela Universidade Alfonso X el Sabio na especialidade de F.O.L. e Mestre em RH e técnicas de grupo



Sra. Yolanda Jiménez Romero

- ♦ Psicopedagoga e Professora Primária com distinção em Inglês
- ♦ Diretora dos programas de Ensino Universitário e Coaching Educativo na TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Co-diretora dos programas de Didáctica das Línguas no Ensino Infantil e Primário, Didáctica das Línguas e Literaturas no Ensino Secundário, Didáctica Bilingue no Ensino Secundário e Didáctica Bilingue no Ensino Primário na TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Co-diretora e professor do programa Neurociências na TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Co-diretora dos programas em Inteligência Emocional e Orientação Profissional e Profissional na TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Docente no programa de Capacidades Visuais e Desempenho Académico na TECH Universidade Tecnológica
- ♦ Professora no programa de Habilidades Elevadas e Educação Inclusiva
- ♦ Mestrado em Psicopedagogia
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia de Altas Competências
- ♦ Mestrado em Inteligência Emocional
- ♦ Praticante de Programação Neurolinguística

Professores

Sr. José María Maroto

- ♦ Engenheiro Informático
- ♦ Consultor especializado em Coaching, Gestão da Mudança, Motivação, Inteligência Emocional e Liderança Palestrante especializado em processos de Inovação e Bigdata
- ♦ Especialista na aprendizagem, conferencista e escritor de artigos e publicações relacionadas com os tópicos da sua especialidade

05

Estrutura e conteúdo

Este curso foi criado com o objetivo de desenvolver ferramentas para a organização de ideias e argumentos motivacionais, obter resultados nos estudantes, lançar as bases para a liderança e criatividade, encorajar o trabalho colaborativo e melhorar os seus resultados de comunicação. Tudo isto será desenvolvido em cada módulo de aprendizagem de forma didática e prática, para o bem da sua aplicação a nível internacional, incorporando todos os campos de trabalho envolvidos no desenvolvimento do profissional neste tipo de ambiente laboral.





“

Ensine os seus alunos a tomarem decisões baseadas no auto-conhecimento, seguindo um programa focado no desenvolvimento do professor”

Módulo 1. Aprendizagem e desenvolvimento da personalidade

- 1.1. Introdução: relações entre aprendizagem e desenvolvimento, educação e cultura
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O conceito comum de desenvolvimento psicológico
 - 1.1.3. Uma alternativa ao conceito comum de desenvolvimento psicológico: o caráter social e cultural do desenvolvimento
 - 1.1.4. O papel da educação no desenvolvimento psicológico
 - 1.1.5. A escolaridade como um contexto essencial para o desenvolvimento psicológico
 - 1.1.6. Fatores sociais essenciais na aprendizagem
 - 1.1.7. Fases do desenvolvimento
 - 1.1.8. Processos fundamentais do desenvolvimento
- 1.2. Conceções de aprendizagem e desenvolvimento do aluno
 - 1.2.1. Conceito de aprendizagem
 - 1.2.2. Principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Teorias da psicanálise
 - 1.2.2.1.1. A teoria de Freud
 - 1.2.2.1.2. A teoria psicossocial de Erikson
 - 1.2.2.2. Teorias condutivistas
 - 1.2.2.2.1. A teoria do condicionamento clássico de Pavlov
 - 1.2.2.2.2. A teoria do condicionamento operante do Skinner
 - 1.2.2.3. Teorias cognitivas
 - 1.2.2.3.1. Teoria do processamento da informação
 - 1.2.2.3.1.1. Teoria instrucional de *Robert Gagné*
 - 1.2.2.3.2. Construtivismo
 - 1.2.2.3.2.1. A teoria da aprendizagem verbal-significativa de D. Ausubel
 - 1.2.2.3.2.2. Epistemologia genética de *Jean Piaget*
 - 1.2.2.3.2.3. Teoria sociocultural cognitiva de *Lev Vygotsky*
 - 1.2.2.3.2.4. Descoberta da aprendizagem de *Jerome Bruner*
 - 1.2.2.3.1.1. Teoria instrucional de *Robert Gagné*
 - 1.2.2.3.2. Construtivismo
 - 1.2.2.3.2.1. A teoria da aprendizagem verbal-significativa de D. Ausubel
 - 1.2.2.3.2.2. Epistemologia genética de *Jean Piaget*
 - 1.2.2.3.2.3. Teoria sociocultural cognitiva de *Lev Vygotsky*
 - 1.2.2.3.2.4. Descoberta da aprendizagem de *Jerome Bruner*
 - 1.2.2.4. Teorias sociocognitivas
 - 1.2.2.4.1. A teoria cognitivo-social de *Bandura*
- 1.3. Caracterização da fase da adolescência: desenvolvimento físico e sexual
 - 1.3.1. Puberdade e Adolescência
 - 1.3.1.1. Puberdade
 - 1.3.1.2. Adolescência
 - 1.3.2. Efeitos psicológicos da puberdade
 - 1.3.3. Adolescentes em desenvolvimento precoce e em desenvolvimento tardio
 - 1.3.3.1. Puberdade precoce
 - 1.3.3.2. Atraso da puberdade
 - 1.3.4. Mudança dos padrões de comportamento sexual
 - 1.3.5. O contexto e o timing do comportamento sexual dos adolescentes
 - 1.3.6. Aventura amorosa e intimidade
- 1.4. Dimensões psicológicas relacionadas com a aprendizagem escolar: desenvolvimento social e moral
 - 1.4.1. Principais agentes socializadores
 - 1.4.1.1. A família
 - 1.4.1.1.1. Conceito de família
 - 1.4.1.1.2. O adolescente e a sua família
 - 1.4.1.2. O grupo de colegas
 - 1.4.1.3. O centro educativo
 - 1.4.1.4. Os meios de comunicação
 - 1.4.2. Os riscos das redes sociais
 - 1.4.3. Desenvolvimento de conceitos morais. Diversos modelos teóricos
 - 1.4.3.1. *Piaget*
 - 1.4.3.2. *Kohlberg*
 - 1.4.4. Fatores que influenciam o desenvolvimento moral do adolescente
 - 1.4.4.1. Diferenças de género
 - 1.4.4.2. Inteligência
 - 1.4.4.3. Lar
 - 1.4.4.4. Companhias

- 1.5. Dimensões psicológicas relacionadas com a aprendizagem escolar: inteligência
 - 1.5.1. A chegada do pensamento formal
 - 1.5.1.1. Características do pensamento formal
 - 1.5.1.2. Pensamento hipotético-dedutivo e o raciocínio proposicional
 - 1.5.2. Críticas à visão de *Piaget*
 - 1.5.3. Mudanças cognitivas
 - 1.5.3.1. O desenvolvimento da memória
 - 1.5.3.1.1. Depósito sensorial
 - 1.5.3.1.2. Memória a curto prazo (MCP)
 - 1.5.3.1.3. Memória a longo prazo (MLP)
 - 1.5.3.2. O desenvolvimento das estratégias de memória
 - 1.5.3.3. O desenvolvimento da metacognição
 - 1.5.3.3.1. O conhecimento e o controlo metacognitivo
 - 1.5.3.3.2. Alterações nos processos metacognitivos
 - 1.5.4. A inteligência
 - 1.5.4.1. Inteligência fluida e cristalizada de *Cattell*
 - 1.5.4.2. Teoria triárquica de *Sternberg*
 - 1.5.4.3. Múltiplas inteligências de *Gardner*
 - 1.5.4.4. Inteligência emocional de *Goleman*
 - 1.5.4.5. Escalas *Wechsler*
- 1.6. Dimensões psicológicas relacionadas com a aprendizagem escolar: identidade, auto-conceito e motivação
 - 1.6.1. O auto-conceito
 - 1.6.1.1. Definição de auto-conceito
 - 1.6.1.2. Fatores associados ao desenvolvimento do auto-conceito
 - 1.6.2. Auto-estima
 - 1.6.3. Abordagens teóricas para desenvolver a Identidade
 - 1.6.3.1. Diferentes formas de elaborar a identidade
 - 1.6.4. Motivação e aprendizagem
- 1.7. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência: princípios gerais
 - 1.7.1. Teoria da aprendizagem verbal significativa de Ausubel
 - 1.7.1.1. Tipos de aprendizagem no contexto escolar
 - 1.7.1.2. O que já se sabe e o desejo de aprender: condições para a construção do significado
 - 1.7.1.3. Os processos de assimilação dos novos conteúdos
 - 1.7.1.4. Uma revisão da teoria trinta anos depois
 - 1.7.2. Processos de construção do conhecimento: teoria construtivista do ensino e da aprendizagem
 - 1.7.2.1. Educação escolar: uma prática social e socializante
 - 1.7.2.2. A construção do conhecimento no contexto escolar: o triângulo interativo
 - 1.7.2.3. Os processos de construção do conhecimento e os mecanismos de influência educativa
 - 1.7.3. Porque é que só os humanos têm aprendizagem?
- 1.8. O processo ensino-aprendizagem na adolescência: construção do conhecimento na sala de aula e interação professor/estudante
 - 1.8.1. Eficácia dos professores
 - 1.8.2. Estilos de ensino
 - 1.8.3. Modelos de ensino
 - 1.8.4. O papel do Professor
 - 1.8.5. Expetativas do professor em relação ao aluno
- 1.9. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência Processos de construção do conhecimento e interação entre colegas
 - 1.9.1. interação entre os colegas e desenvolvimento cognitivo
 - 1.9.2. Aprendizagem cooperativa
 - 1.9.2.1. O uso da aprendizagem cooperativa como um método de ensino

- 1.10. Atenção à diversidade e necessidades educativas no período da adolescência
 - 1.10.1. Notas históricas
 - 1.10.2. O relatório de Warnock
 - 1.10.3. O conceito de necessidades educativas especiais
 - 1.10.4. As causas das necessidades educativas especiais
 - 1.10.5. A classificação das necessidades educativas especiais
 - 1.10.6. Dificuldades de aprendizagem resultantes de deficiências motoras, visuais e auditivas Intervenção educativa
 - 1.10.7. Dificuldades de aprendizagem derivadas do autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e elevadas capacidades Intervenção educativa
 - 1.10.8. Perturbações do comportamento na infância e na adolescência
 - 1.10.8.1. Epidemiologia e fatores de risco nas perturbações do comportamento
 - 1.10.8.2. Características clínicas e formas de apresentação
 - 1.10.9. Principais manifestações de distúrbios do comportamento
 - 1.10.9.1. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
 - 1.10.9.2. Perturbação de Personalidade (PP)
 - 1.10.9.3. Transtorno Desafiador de Oposição (TDO)
 - 1.10.10. Um exemplo de uma ferramenta para detetar distúrbios de comportamento na sala de aula
 - 1.10.11. Propostas de intervenção terapêutica na sala de aula
 - 1.10.11.1. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
 - 1.10.11.2. Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) e Perturbação de Personalidade (PP)
- 1.11. Relacionamentos na adolescência e gestão de conflitos na sala de aula
 - 1.11.1. O que é a mediação?
 - 1.11.1.1. Tipos de mediação
 - 1.11.1.1.1. Mediação escolar
 - 1.11.1.1.2. Mediação familiar
 - 1.11.1.2. A teoria do Insight
 - 1.11.1.3. O eneagrama
 - 1.11.2. Pontos fortes e fracos da implementação de um programa de mediação



- 1.12. O princípio da educação personalizada e formas de a
 - 1.12.1. Evolução histórica da Educação Especial
 - 1.12.1.1. Organização das Nações Unidas (ONU)
 - 1.12.1.2. Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)
 - 1.12.2. O dilema da localização
 - 1.12.3. Educação inclusiva
 - 1.12.4. O dilema das diferenças
 - 1.12.5. Educação personalizada
 - 1.12.6. Desenho pessoal da aprendizagem
 - 1.12.7. Conclusões
 - 1.12.7.1. *Learning by doing*

Módulo 2. Sociedade, família e educação

- 2.1. A função orientadora do centro educativo
 - 2.1.1. Orientação educacional
 - 2.1.1.1. Introdução
 - 2.1.1.2. Conceito de orientação educativa
 - 2.1.1.3. Funções da orientação num centro educativo
 - 2.1.1.4. Origem da orientação educacional
 - 2.1.1.5. Áreas de intervenção
 - 2.1.1.5.1. Orientação profissional
 - 2.1.1.5.2. Orientação para o desenvolvimento
 - 2.1.1.5.3. Orientação escolar
 - 2.1.1.5.4. Orientação na atenção à diversidade
 - 2.1.1.6. Modelos de intervenção
 - 2.1.1.6.1. Modelo *Counseling*
 - 2.1.1.6.2. Modelo de Serviços
 - 2.1.1.6.3. Modelo de Programas
 - 2.1.1.6.4. Modelo de Consulta
 - 2.1.1.6.5. Modelo tecnológico
 - 2.1.2. Princípios da ação orientadora
- 2.2. O professor-tutor e a ação tutorial
 - 2.2.1. O perfil do tutor e as suas competências
 - 2.2.2. Ação tutorial
 - 2.2.3. O Departamento de Orientação (DO)
 - 2.2.3.1. Organização do departamento de orientação
 - 2.2.3.2. Composição do departamento de orientação
 - 2.2.3.3. Funções do departamento de orientação
 - 2.2.3.4. Funções dos membros do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.1. Do chefe do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.2. Do professor de apoio
 - 2.2.3.4.3. Pedagogia terapêutica e professores de audição e fala
 - 2.2.3.4.4. Do professor de formação e orientação profissional
 - 2.2.4. Orientação e ação tutorial na formação profissional
 - 2.2.5. O modelo tipológico da Holanda
- 2.3. Ferramentas de ação tutorial
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. O Plano de Ação Tutorial (PAT)
 - 2.3.2.1. Modalidades de autonomia
 - 2.3.2.1.1. Autonomia pedagógica
 - 2.3.2.1.2. Autonomia administrativa
 - 2.3.2.1.3. Autonomia organizativa
 - 2.3.3. Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na ação tutorial
 - 2.3.3.1. Alterações sociais
 - 2.3.3.2. Alterações na Educação
 - 2.3.3.3. As TIC utilizadas na ação tutorial
 - 2.3.3.3.1. As *webquest*
 - 2.3.3.3.2. Os *blogs*
 - 2.3.3.3.3. Os seminários web (*webinars*)
 - 2.3.3.3.4. As *wikis*
 - 2.3.3.3.5. E-mail
 - 2.3.3.3.6. Os fóruns de discussão
 - 2.3.3.4. Vantagens do uso das TIC na tutoria
 - 2.3.3.5. Desvantagens do uso das TIC na tutoria

- 2.4. A relação do professor-tutor com o aluno
 - 2.4.1. A entrevista individualizada como ferramenta principal
 - 2.4.1.1. Importância da comunicação
 - 2.4.1.2. Entrevista entre o professor-tutor e o aluno
 - 2.4.1.3. A entrevista na relação de ajuda
 - 2.4.1.4. Competências do entrevistador
 - 2.4.1.5. Tipos de entrevistas
 - 2.4.1.5.1. De acordo com o número de participantes
 - 2.4.1.5.2. Segundo o formato
 - 2.4.1.5.3. Segundo o modo ou canal
 - 2.4.2. Dinâmicas de grupo
 - 2.4.2.1. Dinâmica de grupo: alguns exemplos de técnicas
 - 2.4.2.1.1. Grupos de discussão
 - 2.4.2.1.2. *Role-playing*
 - 2.4.2.1.3. Formação Pedagógica Dialógica
 - 2.4.2.1.4. *Cinefórum*
 - 2.4.2.2. Benefícios da aplicação das dinâmicas de grupo
 - 2.4.3. Técnicas para a gestão da convivência
 - 2.4.3.1. Aprendizagem de regras e valores
 - 2.4.3.2. Educação socioeconómica e o ambiente na sala de aula
 - 2.4.3.3. Estratégias para facilitar a convivência escolar
 - 2.4.3.4. Programas para educar na convivência
- 2.5. A família e a escola
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. A evolução da família e da sociedade
 - 2.5.3. Pedidos realizados pela família à escola e vice-versa
 - 2.5.3.1. Pedidos da escola na família
 - 2.5.3.2. Pedido da família na escola
 - 2.5.4. Canais de comunicação entre a família e a escola: a escola para os pais
 - 2.5.4.1. Escola para os pais

- 2.6. Entrevista familiar
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. A teoria ecológica de *Bronfenbrenner*
 - 2.6.2. Entrevista familiar
 - 2.6.2.1. Explicação para uma entrevista eficaz
 - 2.6.2.2. Educação emocional
 - 2.6.2.3. Classificação das Entrevistas
 - 2.6.3. Estrutura da entrevista
 - 2.6.4. Fatores envolvidos na entrevista familiar
 - 2.6.5. Passos da entrevista familiar
 - 2.6.6. Técnicas de Entrevista
 - 2.6.6.1. Coaching educativo
 - 2.6.6.2. Contexto
 - 2.6.6.3. Origens do coaching
 - 2.6.6.4. Princípios do coaching
 - 2.6.6.5. Modelos do coaching
 - 2.6.6.6. Agentes envolvidos no processo de coaching
 - 2.6.6.7. Benefícios do coaching

Módulo 3. As áreas de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico

- 3.1. Concetualização geral da orientação educacional
 - 3.1.1. O que é a orientação educacional?
 - 3.1.2. Revisão dos principais marcos de orientação educacional na legislação
- 3.2. Orientação vocacional e profissional nas funções da orientação escolar
 - 3.2.1. Campos académicos e profissionais: uma continuação ao longo da escolaridade
 - 3.2.2. Princípios fundamentais na orientação académica e profissional
 - 3.2.3. Funções do orientador académico relacionados com a orientação vocacional e profissional
 - 3.2.4. Planeamento da orientação académica e profissional
 - 3.2.5. Estratégias de intervenção na orientação académica e profissional

- 3.2.6. O relatório escolar e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação académica e profissional?
- 3.2.7. Apoio na eleição de percursos académicos e vocacionais no ensino obrigatório
- 3.2.8. O conselho de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
- 3.2.9. Outras funções do orientador académico
- 3.2.10. O lugar que a orientação vocacional e profissional ocupa nas funções da orientação escolar
- 3.3. Estruturas organizacionais de orientação nas escolas
 - 3.3.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
 - 3.3.2. Organização da orientação escolar na educação primária
 - 3.3.3. Organização da orientação escolar no ensino básico
 - 3.3.4. Organização da orientação escolar no ensino secundário
 - 3.3.5. Organização da orientação escolar na formação profissional
 - 3.3.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
 - 3.3.7. Organização da orientação educacional em centros de educação de adultos
 - 3.3.8. Organização da orientação educacional no ensino para portadores de necessidades especiais
 - 3.3.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação profissional
 - 3.3.10. Organização da orientação
- 3.4. Ação tutorial
 - 3.4.1. O trabalho do tutor
 - 3.4.2. Dificuldades do tutor
- 3.5. Principais situações sociais e pessoais que têm impacto na convivência escolar
 - 3.5.1. Alunos em situação de desvantagem socioeducativa
 - 3.5.2. A diversidade cultural no centro educativo
 - 3.5.3. Situações de bullying nas escolas
- 3.6. Recursos e estratégias para a gestão da convivência no centro educativo
 - 3.6.1. Regulamento da convivência no centro educativo
 - 3.6.2. Os programas de mediação escolar
- 3.7. Orientação educacional para a promoção e transição das fases escolares
 - 3.7.1. Orientação para alunos que são promovidos desde a primária ao ensino básico
 - 3.7.2. Orientação para alunos que são promovidos desde o ensino básico ao secundário
- 3.8. Orientação vocacional Medidas de prevenção e intervenção para evitar o insucesso escolar ou o abandono escolar
 - 3.8.1. Orientação vocacional aos estudantes que terminam o Ensino Secundário e ingressam nos estudos pós-obrigatórios
 - 3.8.2. Medidas de prevenção e intervenção para evitar o insucesso ou abandono escolar
- 3.9. Orientação profissional e colocação num emprego
 - 3.9.1. Plano de orientação académica e profissional
 - 3.9.2. Avaliação e aconselhamento vocacional dos estudantes
- 3.10. Alguns projetos e experiências de orientação e TIC
 - 3.10.1. Projeto HOLA (Ferramenta de Orientação Profissional das Astúrias)
 - 3.10.2. "My vocational e-portfolio" (myvip)
 - 3.10.3. MyWayPass Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
 - 3.10.4. Uveni Plataforma de orientação para estudantes do ensino básico e secundário
 - 3.10.5. Ao toque de uma campanha
 - 3.10.6. Sociescola
 - 3.10.7. Orientaline
 - 3.10.8. Sala virtual do estudante

Módulo 4. Os processos de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico

- 4.1. Processos de orientação educativa e de aconselhamento psicopedagógico no sistema educativo Áreas e estratégias do aconselhamento psicopedagógico
 - 4.1.1. Serviços de orientação educacional: organização e funcionamento
 - 4.1.2. Equipas de orientação educativa
 - 4.1.3. Departamentos de orientação
 - 4.1.4. Planos de intervenção
 - 4.1.5. Análise institucional das instituições de ensino e sistemas relacionados
- 4.2. Aconselhamento sobre a conceção e desenvolvimento de planos de intervenção
 - 4.2.1. Aconselhamento em orientação educacional: modelos e estratégias
 - 4.2.2. Tipos de pedidos
 - 4.2.3. Planificação, desenvolvimento e avaliação de planos/programas de intervenção

- 4.3. A coordenação com estruturas e agentes externos
 - 4.3.1. Coordenação dos serviços de orientação
 - 4.3.2. Programas de coordenação
 - 4.3.3. O orientador académico como facilitador e coordenador
- 4.4. A abordagem inter-setorial e comunitária ao aconselhamento psicossocial educacional
 - 4.4.1. Ações de coordenação e colaboração do departamento de orientação
 - 4.4.2. Recursos, ferramentas e materiais no processo de orientação e aconselhamento
- 4.5. Técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica
 - 4.5.1. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 4.5.2. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 4.5.3. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
- 4.6. Trabalho colaborativo na comunidade educativa Orientação e aconselhamento em programas de prevenção e sociocomunitários
 - 4.6.1. O orientador académico: trabalho colaborativo com professores e membros da comunidade escolar
 - 4.6.2. Capacidade de comunicação e gestão de grupos
 - 4.6.3. Intervenção de grupo
 - 4.6.4. A prevenção na orientação
 - 4.6.5. Programas de prevenção abrangentes e comunitários
- 4.7. Modelos de intervenção psicopedagógica na orientação Modelo cognitivo-comportamental e modelo sistémico de orientação educacional
 - 4.7.1. Modelo *Counseling*
 - 4.7.2. Modelo de programas
 - 4.7.3. Modelo educacional construtivista
 - 4.7.4. Abordagem ao conceito de modificação de comportamento
 - 4.7.5. Programa de modificação de comportamento
 - 4.7.6. Técnicas comportamentais
 - 4.7.7. Técnicas cognitivas
 - 4.7.8. Conceitualização do modelo sistémico
 - 4.7.9. Plano de intervenção
 - 4.7.10. Técnicas e estratégias
- 4.8. Avaliação psicopedagógica: a função e a natureza da avaliação
 - 4.8.1. Conceito, finalidade, contexto
 - 4.8.2. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 4.8.3. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 4.8.4. Contexto da avaliação
- 4.9. Processo de aconselhamento: orientação académica profissional Aconselhamento para a melhoria da coexistência e do ambiente escolar
 - 4.9.1. A orientação académica e profissional como um conceito
 - 4.9.2. Intervenção na orientação académica profissional
 - 4.9.3. O aconselhamento do orientador
 - 4.9.4. Orientação em relação à melhoria da convivência
 - 4.9.5. Colaboração família-escola através da orientação e aconselhamento psicopedagógico
 - 4.9.6. Prevenção da violência escolar e do bullying

Módulo 5. Educação Inclusiva e atenção à diversidade

- 5.1. Evolução histórica e da formação de professores
 - 5.1.1. O velho paradigma: “as escolas normais”
 - 5.1.2. O que entendemos por escolas normais?
 - 5.1.3. Principais características das escolas normais
- 5.2. Princípios de prevenção: prevenção primária, secundária e terciária
 - 5.2.1. Concetualização da prevenção: tipos de prevenção
 - 5.2.2. Situação atual da prevenção
- 5.3. Modelos de intervenção educativa
 - 5.3.1. Intervenção direta
 - 5.3.2. Intervenção indireta
- 5.4. Técnicas quantitativas e qualitativas
 - 5.4.1. Uso de inquéritos e observação
 - 5.4.2. Utilização de questionários e testes

- 5.5. Responder às necessidades específicas de apoio educacional associadas à deficiência, matemática e dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita
 - 5.5.1. Das necessidades educativas às barreiras de atividade e participação
 - 5.5.2. Orientação educacional face às exigências de intervenção
 - 5.5.3. Concetualização (dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita)
 - 5.5.4. Avaliação e intervenção em módulos de leitura e escrita
 - 5.5.5. Tarefas para a atenção educacional
 - 5.5.6. Concetualização (dificuldades de aprendizagem: matemática)
 - 5.5.7. Resolução de problemas
 - 5.5.8. O papel do orientador académico na identificação das dificuldades
- 5.6. O superdotado e as elevadas capacidades
 - 5.6.1. Sintomatologia e consequências da dádiva e das elevadas capacidades
 - 5.6.2. Adaptação curricular a superdotados e elevadas capacidades
- 5.7. Atenção à diversidade e ao multiculturalismo
 - 5.7.1. A realidade da diversidade
 - 5.7.2. A realidade do multiculturalismo
- 5.8. Estratégias de avaliação psicopedagógica
 - 5.8.1. Processo de avaliação psicopedagógica
 - 5.8.2. Avaliação psicopedagógica e aconselhamento na resposta educacional
- 5.9. Plano de orientação e ação tutorial
 - 5.9.1. O conteúdo do plano de orientação e de ação tutorial
 - 5.9.2. Modelo indicador do plano de orientação e ação tutorial
- 5.10. Formação de professores para a educação inclusiva
 - 5.10.1. Aspetos prévios a serem considerados
 - 5.10.2. Fundamentos e finalidades
 - 5.10.3. Elementos essenciais da formação inicial
 - 5.10.4. Principais teorias e modelos
 - 5.10.5. Critérios para a elaboração e desenvolvimento da formação de professores
 - 5.10.6. A formação permanente
 - 5.10.7. Perfil do professor como profissional
 - 5.10.8. Competências dos docentes no ensino inclusivo
 - 5.10.9. Funções do professor de apoio
 - 5.10.10. Competências emocionais

Módulo 6. Investigação e inovação educativa e gestão da mudança

- 6.1. A melhoria da escola como um objetivo de orientação educacional
 - 6.1.1. Orientação educacional nos novos cenários do contexto atual
 - 6.1.2. Os conceitos chaves: inovação educacional, mudança, reforma e melhoria educacional
 - 6.1.3. Referências epistemológicas para a inovação e investigação: paradigmas educativos
 - 6.1.4. A mudança do paradigma educacional como um desafio para repensar a contribuição da orientação educacional
- 6.2. Áreas de inovação e desafios para a intervenção educativa
 - 6.2.1. As áreas da inovação no contexto educacional
 - 6.2.2. Os obstáculos e os desafios de inovação no contexto educacional
 - 6.2.3. O binómio para a melhoria educacional: investigação e inovação
 - 6.2.4. Possibilidades e desafios atuais para uma intervenção educativa inovadora
- 6.3. Gestão da mudança para a melhoria da educação
 - 6.3.1. Inovação educativa: gestão da mudança para a melhoria da educação
 - 6.3.2. Modelos de processos para gerar inovação educacional
 - 6.3.3. O centro educativo como uma organização de aprendizagem
 - 6.3.4. A contribuição específica da oe na definição de inovação educacional e estratégias de intervenção
- 6.4. Conceção, planeamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção para inovação e melhoria na educação
 - 6.4.1. Aconselhamento: um instrumento de orientação para a melhoria educacional
 - 6.4.2. Componentes para a conceção de um projeto de intervenção para a melhoria educacional
 - 6.4.3. Planificação de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (fases)
 - 6.4.4. Desenvolvimento de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (agentes, papéis e recursos)
 - 6.4.5. Estratégias e recursos para a avaliação de projetos de inovação e melhoria educacional
 - 6.4.6. A procura pelas boas práticas
 - 6.4.7. Monitorização e avaliação das "boas práticas" para a melhoria educacional
 - 6.4.8. Caso prático: análise de um modelo para avaliar a inovação educacional

- 6.5. Alfabetização digital e inovação educacional sócio-comunitária
 - 6.5.1. Mudança de paradigma: do conhecimento sólido à informação líquida
 - 6.5.2. Metáforas da Web 2.0 e suas consequências para o aconselhamento educacional
 - 6.5.3. Boas práticas na utilização inovadora de recursos tecnológicos
 - 6.5.4. As possibilidades e desafios da orientação educacional na sociedade digital
 - 6.5.5. O contexto sócio-educativo como um campo de inovação para a orientação educacional
 - 6.5.6. O trabalho em rede e a construção de uma visão comum
 - 6.5.7. Do centro educativo à comunidade educativa: educar as cidades
 - 6.5.8. Da sala de aula para a comunidade: a riqueza do serviço de aprendizagem
- 6.6. Inovação pedagógica e orientação na sala de aula: melhorar a aprendizagem e a avaliação como um desafio partilhado
 - 6.6.1. O ensino partilhado como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem
 - 6.6.2. Recursos para apoiar o desenvolvimento do ensino partilhado
 - 6.6.3. Tipos de ensino partilhado
 - 6.6.4. Aconselhar, acompanhar e avaliar processos de ensino partilhados
 - 6.6.5. A avaliação como uma oportunidade de aprendizagem
 - 6.6.6. Características da avaliação inovadora
 - 6.6.7. As dimensões da avaliação: a questão ética e a questão técnico-metodológica
- 6.7. Inovação pedagógica e orientação na sala de aula: estratégias para orientar a avaliação para a aprendizagem
 - 6.7.1. Trabalhar com professores para desenvolver uma avaliação orientada para a aprendizagem
 - 6.7.2. Critérios de qualidade para o desenvolvimento de um processo de avaliação orientado para a aprendizagem
 - 6.7.3. Como orientar os resultados da avaliação para apoiar a aprendizagem?
- 6.8. Da pesquisa educacional na sociedade digital à pesquisa na sala de aula: oportunidades para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
 - 6.8.1. A natureza específica da investigação educacional
 - 6.8.2. O processo de pesquisa e a visão do orientador como pesquisador educacional
 - 6.8.3. A investigação educacional no contexto atual
 - 6.8.4. Ferramentas tecnológicas para desenvolver a investigação educacional





- 6.8.5. Funções da investigação educacional
- 6.8.6. Da investigação educacional à investigação em sala de aula
- 6.8.7. Investigação na sala de aula e desenvolvimento profissional
- 6.8.8. Considerações éticas para desenvolver a investigação educacional
- 6.9. A avaliação interna das equipas de orientação educacional Desafios atuais na orientação educacional e o enquadramento ético para o exercício da profissão
 - 6.9.1. A melhoria educacional torna essencial a avaliação dos professores e das equipas de orientação educacional
 - 6.9.2. Auto-avaliação da prática de ensino como um processo de reflexão e acompanhamento formativo
 - 6.9.3. Avaliação interna das equipas de orientação educacional e dos departamentos de orientação
 - 6.9.4. Desafios da orientação educacional para o século XXI
 - 6.9.5. Quadro ético para a prática do ensino
- 6.10. Aprendizagem e desenvolvimento profissional de agentes de mudança educacional
 - 6.10.1. Da escola transmissora à escola criativa, colaborativa e crítica: ser um agente para a mudança de modelo
 - 6.10.2. Oportunidades para o desenvolvimento profissional de todos os interessados na educação
 - 6.10.3. Da aprendizagem coletiva ao desenvolvimento profissional dos professores: a contribuição do orientador académico
 - 6.10.4. Espaços de encontro e aprendizagem para profissionais de orientação: conferências, jornadas de inovação, redes profissionais, comunidades de prática, MOOCS

Módulo 7. Os diversos papéis na resolução de conflitos

- 7.1. O grupo
 - 7.1.1. O que é o grupo?
 - 7.1.1.1. Os grupos nas Redes Sociais
 - 7.1.2. Aspetos dinâmicos dos grupos
 - 7.1.2.1. Formas de participação
 - 7.1.2.2. Características dos grupos
 - 7.1.2.3. Inter-relação no grupo escolar
 - 7.1.3. Quando é que os alunos são considerados como um grupo?
 - 7.1.3.1. Elementos de um grupo

- 7.1.4. O funcionamento de um grupo
 - 7.1.4.1. Como é que sabemos que o grupo está a funcionar?
 - 7.1.4.2. Funções do Grupo - Turma
- 7.1.5. Conclusões
- 7.2. Dinâmicas de grupo - o que são?
 - 7.2.1. Definição etimológica
 - 7.2.2. Objetivos
 - 7.2.3. Leis das dinâmicas de grupo
 - 7.2.4. Fatores
 - 7.2.5. Diferenças entre jogo e dinâmica
 - 7.2.6. Técnicas na dinâmica de grupos
 - 7.2.6.1. Objetivos das técnicas
 - 7.2.6.2. Tipos de técnicas
 - 7.2.6.2.1. Dinâmicas gerais e específicas
 - 7.2.6.2.2. *Role Playing*
 - 7.2.6.2.3. *Flash* y técnica de la *paua*
 - 7.2.6.2.4. Teatro
 - 7.2.6.2.5. Radio- teatro
 - 7.2.6.2.6. Literatura infantil e/ou leitura dramatizada
 - 7.2.6.2.7. *Cine Forum*
 - 7.2.6.2.8. *Clown*- empatia
 - 7.2.6.2.9. Teatro do oprimido
 - 7.2.6.2.10. Trabalho em grupo
 - 7.2.7. Contribuições de *Piaget* para o trabalho em equipa
 - 7.2.8. Fases da aplicação das técnicas de dinâmicas de grupo
 - 7.2.9. As nossas conclusões
- 7.3. Tipos de funções em conflito
 - 7.3.1. Classificação das funções
 - 7.3.2. Onde se encaixa cada papel? Onde é que colocamos a mediação?
 - 7.3.3. Classificação dos papéis de acordo com a vontade das pessoas envolvidas
 - 7.3.4. Classificação de acordo com o fim do conflito
 - 7.3.5. Possíveis papéis dos professores
 - 7.3.6. Técnica do *Role Playing*
 - 7.3.6.1. Introdução e definição da Técnica
 - 7.3.6.2. As 4 fases do modelo clássico
 - 7.3.7. As nossas conclusões
- 7.4. A importância do contexto Mudança de papéis
 - 7.4.1. Janela de *Johari*
 - 7.4.2. Modalidades de Janela de *Johari*
 - 7.4.3. Autoconceito positivo, um objetivo fundamental para a educação
 - 7.4.4. Autoconceito na infância
 - 7.4.5. O humor e o riso como ferramentas para desenvolver a auto-confiança e auto-estima
 - 7.4.6. A poética do *Clown*
 - 7.4.7. As nossas conclusões
- 7.5. O papel do professor segundo a sua participação
 - 7.5.1. Atividades com um papel predominante para o educador
 - 7.5.2. Atividades que envolvem o professor e o aluno
 - 7.5.3. Atividades num processo colaborativo e cooperativo
 - 7.5.4. Um novo papel para professores e estudantes
 - 7.5.5. O docente na era digital
 - 7.5.5.1. Competências digitais
 - 7.5.5.2. Papéis dos professores
 - 7.5.6. As nossas conclusões
- 7.6. Jogo dramático como treino de resolução de conflitos
 - 7.6.1. Abordagem ao jogo dramático
 - 7.6.2. A expressão dramática e os jovens
 - 7.6.2.1. Aspectos em que intervém a dramatização
 - 7.6.3. Etapas de aptidão dramática
 - 7.6.4. Técnicas dramáticas de acordo com a idade dos alunos
 - 7.6.5. Peça simbólica como preâmbulo a peça dramática em palco infantil
 - 7.6.5.1. De peças simbólicas espontâneas a peças dramáticas na escola
 - 7.6.6. As nossas conclusões
- 7.7. Teatro: integrar competências para a vida
 - 7.7.1. Introdução
 - 7.7.2. Jogo ou terapia?

- 7.7.3. O teatro como um espaço pedagógico
 - 7.7.3.1. Prática teatral e expressão dramática num ambiente educativo
 - 7.7.3.2. Criatividade e autonomia versus dependência
- 7.7.4. Formulação de critérios, declarações e princípios organizacionais de uma experiência teatral
- 7.7.5. Role Play ou jogo dramático
- 7.7.6. Fundamentos didáticos do teatro inclusivo
- 7.7.7. Princípios inclusivos: adaptar, ajudar, apoiar
- 7.7.8. O corpo e o movimento como fonte de expressão e comunicação para as pessoas com necessidades educativas especiais
- 7.7.9. Coletivos de artes como mediadores para a vida
- 7.7.10. As nossas conclusões
- 7.8. O sentido de humor na gestão de papéis
 - 7.8.1. O riso, o nosso primeiro professor
 - 7.8.1.1. Abordagens ao conceito de humor
 - 7.8.2. O valor pedagógico do humor (e do riso)
 - 7.8.3. Funções do humor positivo
 - 7.8.3.1. Papéis sociais e educacionais
 - 7.8.4. O perfil do educador alegre, positivo e divertido
 - 7.8.5. Barreiras, obstáculos e mitos sobre o uso do humor na educação
 - 7.8.6. Competências fundamentais como educador social
- 7.9. O teatro dos oprimidos como instrumento de redivulgação de conflitos
 - 7.9.1. Teorias relevantes: origem e evolução
 - 7.9.1.1. **Augusto Boal e Jacobo Levy Moreno**
 - 7.9.2. Bases teóricas do psicodrama e do sociodrama
 - 7.9.3. Analogias e diferenças: psicodrama, sociodrama e teatro dos oprimidos
 - 7.9.3.1. Teatro do povo e para o povo
 - 7.9.3.2. O teatro como língua
 - 7.9.3.3. O teatro como discurso
 - 7.9.4. Teatro para quê? Âmbitos do teatro não-convencional
 - 7.9.5. Mapa de teatro aplicado
 - 7.9.6. Processo de desempenho expresso

Módulo 8. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- 8.1. A inteligência emocional e a educação das emoções a partir do modelo de Mayer e Salovey
- 8.2. Outros modelos de inteligência emocional e transformação emocional
 - 8.2.1. Modelos de competência emocional
 - 8.2.2. Modelos de competência social
 - 8.2.3. Modelos múltiplos
- 8.3. Competências sócio-emocionais e criatividade de acordo com o nível de inteligência
- 8.4. Conceito de coeficiente emocional, inteligência e adaptação à dessincronia em altas capacidades intelectuais
- 8.5. Conceito de hiperemotividade
- 8.6. Estudos científicos atuais sobre criatividade, emoções, autoconsciência e inteligência
 - 8.6.1. Estudos neurocientíficos
 - 8.6.2. Estudos aplicados
- 8.7. Recursos práticos da sala de aula para evitar a desmotivação e a hiperemotividade
- 8.8. Testes padronizados para avaliar as emoções e a criatividade
 - 8.8.1. Provas e testes de criatividade
 - 8.8.2. Avaliação das emoções
 - 8.8.3. Laboratórios e experiências de avaliação
- 8.9. Escolaridade inclusiva: inter-relação do modelo humanista e educação emocional

Módulo 9. A neuroeducação

- 9.1. Introdução à Neuroeducação
- 9.2. Os principais neuromitos
- 9.3. A atenção
- 9.4. A emoção
- 9.5. A motivação
- 9.6. A aprendizagem
- 9.7. A memória
- 9.8. A estimulação e as intervenções precoces
- 9.9. A importância da criatividade na Neuroeducação
- 9.10. Metodologias que permitem a transformação da educação na Neuroeducação

Módulo 10. A comunicação na sala aula

- 10.1. Aprendendo a ensinar
 - 10.1.1. Processos de comunicação
 - 10.1.2. Processos de transmissão de ensino
- 10.2. Comunicação oral
 - 10.2.1. A voz na sala aula
 - 10.2.2. Cuidados a ter com a voz na sala de aula
- 10.3. Sistemas de apoio à comunicação
 - 10.3.1. O uso do quadro
 - 10.3.2. O uso dos projetores
- 10.4. O uso de imagens no ensino
 - 10.4.1. Imagens e licenças de utilização
 - 10.4.2. Imagens de autor
- 10.5. O uso de vídeos no ensino
 - 10.5.1. O vídeo como material de apoio
 - 10.5.2. O ensino através de vídeos
- 10.6. A comunicação escrita
 - 10.6.1. Relatórios e trabalhos escritos
 - 10.6.2. Blogs e Fóruns de discussão
- 10.7. Dificuldades da comunicação
 - 10.7.1. Dificuldade dos docentes
 - 10.7.2. Dificuldades na sala de aula
- 10.8. Processos colaborativos vs. Competências
 - 10.8.1. Vantagens e desvantagens da aprendizagem colaborativa
 - 10.8.2. Vantagens e desvantagens da aprendizagem por competências
- 10.9. Desenvolvimento de materiais de apoio
 - 10.9.1. Material para a aula
 - 10.9.2. Material de consulta
- 10.10. Desenvolvimento da aprendizagem em rede
 - 10.10.1. Recursos docentes na internet
 - 10.10.2. Wikis e material de consulta na Internet

Módulo 11. Orientação profissional e vocacional: um quadro teórico

- 11.1. Desenvolvimento histórico da orientação profissional e vocacional
 - 11.1.1. Período ideológico
 - 11.1.2. Fase empirista
 - 11.1.3. Período observacional
 - 11.1.4. Fase empírica da orientação como cenário
 - 11.1.5. Fase empírica da orientação como educação
 - 11.1.6. Fase teórica
 - 11.1.7. Fase tecnológica
 - 11.1.8. Fase psicopedagógica
 - 11.1.9. De um modelo psicométrico a uma abordagem humanista
 - 11.1.10. Expansão da orientação
- 11.2. Teoria, abordagens e modelos de orientação vocacional
 - 11.2.1. Abordagens não-psicológicas: teoria da oportunidade
 - 11.2.2. Fatores económicos
 - 11.2.3. Fatores sociológicos
 - 11.2.4. Abordagens psicológicas: abordagem por traços e fatores
 - 11.2.5. Modelo psicodinâmico
 - 11.2.6. Abordagens necessárias
 - 11.2.7. Abordagem do auto-conceito
 - 11.2.8. Modelo sociopsicológico de PM, *Blan*
 - 11.2.9. Modelo de *J.L Holland*
 - 11.2.10. Enfoque fenomenológico de *Dowald E. Super*
 - 11.2.11. Modelo de aprendizagem social de *Krumboltz*
 - 11.2.12. Modelo de ativação de *Dennis Pelletier*
- 11.3. Orientação de carreira: conceito e campos de ação
 - 11.3.1. O que é a orientação profissional?
 - 11.3.2. Diferenças com a orientação educacional
 - 11.3.3. Quadro institucional
 - 11.3.4. Centros de formação
 - 11.3.5. A família
 - 11.3.6. Equipas de orientação
 - 11.3.7. O indivíduo
 - 11.3.8. O grupo
 - 11.3.9. A empresa
 - 11.3.10. Grupos especiais

- 11.4. Níveis de intervenção na orientação profissional
 - 11.4.1. Orientação profissional versus vocacional
 - 11.4.2. A intervenção e a sua justificação
 - 11.4.3. Modelo de programas
 - 11.4.4. Modelo colaborativo
 - 11.4.5. Modelo clínico
 - 11.4.6. Modelo didático
 - 11.4.7. Modelos de aconselhamento
 - 11.4.8. Modelo de recursos
 - 11.4.9. Intervenção reativa/proativa
 - 11.4.10. Intervenção de grupo/individual
- 11.5. Orientação Vocacional e Profissional para Professores do Ensino Secundário
 - 11.5.1. Breve panorama legislativo
 - 11.5.2. Situação atual
 - 11.5.3. Orientação vocacional e de carreira no ensino secundário na perspetiva dos pais e conselheiros
 - 11.5.4. Percursos do ensino secundário
 - 11.5.5. Género e orientação no ensino secundário
 - 11.5.6. Equidade e orientação no ensino secundário
 - 11.5.7. Auto-orientação
 - 11.5.8. O papel do orientador no ensino secundário
 - 11.5.9. O papel da família no ensino secundário
 - 11.5.10. Perspetivas futuras
- 11.6. Orientação Vocacional e Profissional para Professores de Cursos Secundários
 - 11.6.1. Breve panorama legislativo
 - 11.6.2. Situação atual
 - 11.6.3. Percurso social do curso secundário
 - 11.6.4. Percurso das humanidades
 - 11.6.5. Percurso artístico
 - 11.6.6. Percurso científico
 - 11.6.7. O papel do departamento de orientação e família
 - 11.6.8. Influência dos meios de comunicação
 - 11.6.9. Maturidade vocacional
 - 10.6.10. Transição para a universidade
- 11.7. Integração laboral nos jovens Modelos de intervenção
 - 11.7.1. Integração dos jovens no mercado de trabalho a partir de uma perspetiva histórica
 - 11.7.2. Situação atual
 - 11.7.3. Natureza integral da orientação profissional
 - 11.7.4. Coordenação das instituições
 - 11.7.5. Programa de intervenção para estudantes universitários
 - 11.7.6. Programa de intervenção para jovens com formação que não está adaptada ao mercado de trabalho
 - 11.7.7. Programa de intervenção para jovens com dificuldades de integração
 - 11.7.8. Género e variáveis socioeconómicas no primeiro emprego
 - 11.7.9. Estratégias de empregabilidade
 - 11.7.10. Perspetivas futuras
- 11.8. O mercado de trabalho atual e os seus novos requisitos
 - 11.8.1. Evolução histórica do mercado de trabalho
 - 11.8.2. Evolução do conhecimento
 - 11.8.3. Importância das competências socioemocionais
 - 11.8.4. Importância da aprendizagem colaborativa
 - 11.8.5. Importância da aprendizagem contínua
 - 11.8.6. O novo papel dos jovens no emprego
 - 11.8.7. Promoção no emprego
 - 11.8.8. Precariedade do emprego
 - 11.8.9. Desajustes entre educação e mercado de trabalho
 - 11.8.10. Incompatibilidades entre competências universitárias e mercado de trabalho
- 11.9. Uma abordagem evolutiva à orientação profissional
 - 11.9.1. Contexto teórico: Modelo de *Ginzberg*
 - 11.9.2. Fase infantil
 - 11.9.3. Período experimental
 - 11.9.4. Período realista
 - 11.9.5. Transição para modelos de vida profissional
 - 11.9.6. Desenvolvimento das carreiras profissionais no ambiente empresarial
 - 11.9.7. Auto-desenvolvimento da carreira profissional
 - 11.9.8. Maturidade profissional e recolocação
 - 11.9.9. Formação e orientação profissional

Módulo 12. Desenvolvimento organizacional da orientação nos centros educativos

- 12.1. O centro educativo como área de intervenção da orientação
 - 12.1.1. A escola como organização educativa: a teoria da organização escolar
 - 12.1.2. Principais teorias e autores sobre organização escolar (I): autores clássicos
 - 12.1.3. Principais teorias e autores sobre organização escolar (II): perspetivas atuais
 - 12.1.4. Cultura e organização da escola
 - 12.1.5. Órgãos de tomada de decisão nas escolas
 - 12.1.6. A escola e a sala de aula como sistemas de relações
 - 12.1.7. A escola como uma comunidade e como um projeto comum
 - 12.1.8. Os documentos organizacionais da escola
 - 12.1.9. Orientação no projeto educativo da escola
 - 12.1.10. Relevância do Plano de Orientação Académica e Vocacional (POAP)
- 12.2. Estruturas organizacionais de orientação nas escolas
 - 12.2.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
 - 12.2.2. Organização da orientação escolar na educação primária
 - 12.2.3. Organização da orientação escolar no ensino básico
 - 12.2.4. Organização da orientação escolar no ensino secundário
 - 12.2.5. Organização da orientação escolar na formação profissional
 - 12.2.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
 - 12.2.7. Organização da orientação educacional em centros de educação de adultos
 - 12.2.8. Organização da orientação educacional no ensino para portadores de necessidades especiais
 - 12.2.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação profissional
 - 12.2.10. Organização da orientação
- 12.3. Papel e posição dos profissionais da orientação nas escolas
 - 12.3.1. A abordagem sistémica no contexto educacional: a escola como um sistema
 - 12.3.2. Papel e posição: o lugar do orientador académico nas escolas
 - 12.3.3. A situação paradoxal do orientador académico na escola
 - 12.3.4. O mágico sem magia (I): rumo a uma estratégia operacional do orientador académico
 - 12.3.5. O mágico sem magia (II): exemplificação casuística do grupo de trabalho de *Selvini Palazzoli*
 - 12.3.6. O mágico sem magia (III): exemplificação casuística atual
 - 12.3.7. O modelo educativo de orientação e a relação de colaboração
 - 12.3.8. Estratégias colaborativas na orientação escolar: resolução conjunta de problemas
 - 12.3.9. Do meu lugar (I): porque é que uma abordagem sistémica é importante na orientação educacional
 - 12.3.10. Do meu lugar (II): Gosto de ser um orientador académico
- 12.4. Orientação Vocacional e Profissional para Professores dentro das funções de orientação escolar
 - 12.4.1. Campos académicos e profissionais: uma continuação ao longo da escolaridade
 - 12.4.2. Princípios fundamentais na orientação académica e profissional
 - 12.4.3. Funções do orientador académico relacionadas com a orientação vocacional e profissional para Docentes
 - 12.4.4. Planeamento da orientação académica e profissional
 - 12.4.5. Estratégias de intervenção na orientação académica e profissional
 - 12.4.6. O relatório escolar e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação académica e profissional?
 - 12.4.7. Apoio na eleição de percursos académicos e vocacionais no ensino obrigatório
 - 12.4.8. O conselho de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
 - 12.4.9. Outras funções do orientador académico
 - 12.4.10. O lugar que a orientação vocacional e profissional para Docentes ocupa nas funções da orientação escolar
- 12.5. Rumo a um currículo da Orientação Vocacional e Profissional para Professores no âmbito escolar
 - 12.5.1. Vamos construir vocações a partir do ambiente escolar
 - 12.5.2. O orientador académico como curador de conteúdos relevantes em Orientação Vocacional e Profissional para Professores
 - 12.5.3. Ferramentas para curar conteúdos relacionados com a Orientação Vocacional e Profissional para Professores
 - 12.5.4. Preocupações e interesses dos alunos sobre Orientação Vocacional e Profissional para Professores
 - 12.5.5. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (I): objetivos
 - 12.5.6. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (II): conteúdos
 - 12.5.7. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (III): competências-chave
 - 12.5.8. Rumo a um currículo escolar sobre orientação vocacional (IV): padrões e critérios de avaliação



- 12.5.9. O currículo para a orientação profissional no âmbito da ação tutorial
- 12.5.10. Orientação Vocacional e Profissional para Professores como conteúdo inter-curricular
- 12.5.11. Espaços e horários para o aconselhamento no dia escolar
- 12.6. De percursos académicos a percursos profissionais: desenvolver um projeto de vida profissional
 - 12.6.1. Acompanhar os nossos alunos para que encontrem o seu 'ikigai'
 - 12.6.2. Acompanhamento no auto-conhecimento (I): auto-conceito
 - 12.6.3. Acompanhamento no auto-conhecimento (II): auto-competência e auto-estima
 - 12.6.4. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (I): percursos e modalidades
 - 12.6.5. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (II): cursos de graduação
 - 12.6.6. Acompanhamento na procura e conhecimento da oferta académica (III): planos de estudo
 - 12.6.7. Acompanhamento na procura e no conhecimento da oferta profissional (I): qualificações
 - 12.6.8. Acompanhamento na procura e no conhecimento da oferta profissional (I): competências profissionais
 - 12.6.9. Acompanhamento na tomada de decisões vocacionais
 - 12.6.10. O APA vocacional: desenvolvimento do ambiente de aprendizagem pessoal (APA) relacionado com a vocação ou futura profissão do aprendente
- 12.7. Construir um Plano de Orientação Académica e Profissional (POAP)
 - 12.7.1. Introdução ao Plano de Orientação Académica e Profissional (POAP)
 - 12.7.2. Princípios básicos do POAP
 - 12.7.3. Objetivos do POAP
 - 12.7.4. Atividades e calendário do POAP
 - 12.7.5. Recursos bibliográficos para levar a cabo o POAP
 - 12.7.6. Recursos digitais para realizar o POAP
 - 12.7.7. Recursos audiovisuais para levar a cabo o POAP
 - 12.7.8. Recursos humanos para levar a cabo o POAP
 - 12.7.9. Exemplos de POAPs que podem ser melhorados
 - 12.7.10. Exemplos de boas práticas no POAP
- 12.8. Atividades de Orientação Profissional e Vocacional para Professores com base escolar
 - 12.8.1. Atividades em classe (I): pesquisa e apresentação de informação
 - 12.8.2. Atividades em sala de aula (II): envolvimento de peritos extra-escolares nas aulas

- 12.8.3. Atividades de sala de aula (III): unidades temáticas dentro de um tema
- 12.8.4. Atividades extra-curriculares (I): carteira de escolha vocacional
- 12.8.5. Atividades extra-curriculares (II): dias de orientação
- 12.8.6. Atividades extra-curriculares (III): projetos e empresas
- 12.8.7. Atividades extracurriculares (IV): jogos de simulação
- 12.8.8. Atividades extra-curriculares (V): Service-Learning
- 12.8.9. Atividades coordenadas: patrocinadores de escolha vocacional
- 12.8.10. Outras Atividades de Orientação Profissional e Vocacional para Professores com base escolar
- 12.9. Atividades complementares fora da escola para trabalhar na Orientação Profissional e Vocacional para Professores
 - 12.9.1. Exploração de empregos para membros da família. Atividades extra-curriculares (IV): jogos de simulação
 - 12.9.2. Visitas às empresas
 - 12.9.3. *Shadowing*: profissional por um dia
 - 12.9.4. Estágios em empresas
 - 12.9.5. Feiras comerciais ou feiras de emprego
 - 12.9.6. Programas de cooperação educativa
 - 12.9.7. Visita ao centro de emprego ou aos serviços municipais de emprego
 - 12.9.8. Visita a escolas profissionais
 - 12.9.9. Visita a universidades e outros centros de formação
 - 12.9.10. Visitas a museus e exposições
 - 12.9.11. Outras Atividades complementares fora da escola para trabalhar na Orientação Profissional e Vocacional para Professores
- 12.10. Avaliação e melhoria do Plano de Orientação Académica e Vocacional (POAP)
 - 12.10.1. Mudança, inovação e melhoria na orientação
 - 12.10.2. Quem avalia o POAP? Heteroavaliação, co-avaliação e auto-avaliação
 - 12.10.3. Avaliação formativa ou sumativa do POAP?
 - 12.10.4. Que índices podem avaliar a eficácia do POAP?
 - 12.10.5. Listas de verificação POAP
 - 12.10.6. Rubricas para avaliar o POAP
 - 12.10.7. Alvos para avaliar o ALOP
 - 12.10.8. Inquéritos e formulários escritos para avaliar o POAP
 - 12.10.9. Inquéritos e formulários digitais para avaliar o POAP
 - 12.10.10. A carteira profissional como uma avaliação do POAP. Rubricas para avaliar o POAP

Módulo 13. Orientação profissional e vocacional por todo o mundo

- 13.1. Para uma Visão Comparativa da Orientação Profissional e Profissional para Professores no mundo: Variáveis Relevantes
 - 13.1.1. O que é que uma visão comparativa de orientação profissional e de carreira oferece?
 - 13.1.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.1.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 13.1.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.1.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 13.1.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 13.1.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 13.1.8. Ratios
 - 13.1.9. Relação com outros serviços
 - 10.1.10. Outras variáveis relevantes
- 13.2. Países com um modelo de serviços de orientação externos às escolas (Itália, Bélgica, etc.)
 - 13.2.1. Que países mantêm um modelo de serviços de orientação externa?
 - 13.2.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.2.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 13.2.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.2.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 13.2.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 13.2.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 13.2.8. Ratios
 - 13.2.9. Relação com outros serviços
 - 13.2.10. Outras variáveis relevantes
- 13.3. Países com um modelo de serviços de orientação dentro das instituições de ensino (Portugal, Irlanda, Grécia, etc.)
 - 13.3.1. Que países mantêm um modelo de serviços de orientação nas instituições de ensino?
 - 13.3.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.3.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 13.3.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.3.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 13.3.6. Funções, objetivos e tarefas

- 13.3.7. Perfis profissionais e formação prévia
- 13.3.8. Ratios
- 13.3.9. Relação com outros serviços
- 13.3.10. Outras variáveis relevantes
- 13.4. Países com um modelo de serviços de orientação misto, dentro das instituições de ensino (França, Reino Unido, Holanda, Espanha, etc.)
 - 13.4.1. Que países mantêm um modelo misto de serviços de orientação?
 - 13.4.2. Localização e nome do serviço de orientação
 - 13.4.3. Utilizadores do serviço de orientação
 - 13.4.4. Unidade administrativa e apoio legislativo
 - 13.4.5. Áreas de intervenção do profissional de orientação
 - 13.4.6. Funções, objetivos e tarefas
 - 13.4.7. Perfis profissionais e formação prévia
 - 13.4.8. Ratios
 - 13.4.9. Relação com outros serviços
 - 13.4.10. Outras variáveis relevantes
- 13.5. O Modelo da IAEVG/IAEVG (Associação Internacional para a Orientação Educacional e Profissional)
 - 13.5.1. A Associação Internacional de Orientação Educativa e Vocacional: origem, objetivo e missão
 - 13.5.2. Competências internacionais para profissionais da Orientação
 - 13.5.3. Competências essenciais dos profissionais da orientação no modelo IAEVG
 - 13.5.4. Competências especializadas de IAEVG (I): diagnóstico
 - 13.5.5. Competências especializadas de IAEVG (II): orientação Educativa
 - 13.5.6. Competências especializadas de IAEVG (III): desenvolvimento da carreira
 - 13.5.7. Competências especializadas de IAEVG (IV): *counseling*
 - 13.5.8. Competências especializadas de IAEVG (V): Informação
 - 13.5.9. Competências especializadas de IAEVG (VI): consulta
 - 13.5.10. Competências especializadas de IAEVG (VII): investigação
 - 13.5.11. Competências especializadas de IAEVG (VIII): gestão de programas e serviços
 - 13.5.12. Competências especializadas de IAEVG (IX): desenvolvimento comunitário
 - 13.5.13. Competências especializadas de IAEVG (X): emprego
 - 13.5.14. Normas éticas da IAEVGEA
- 13.6. O modelo ASCA (*American Association for School Counseling*) no ambiente escolar dos EUA
 - 13.6.1. *The ASCA National Model*
 - 13.6.2. Programas de orientação escolar no *ASCA National Model*
 - 13.6.3. Pilares de Orientação Escolar no *ASCA National Model*
 - 13.6.4. Aplicação do *ASCA National Model* de orientação escolar
 - 13.6.5. Gestão de Orientação Escolar do *ASCA National Model*
 - 13.6.6. Responsabilização no *ASCA National Model*
 - 13.6.7. Alguns modelos do *ASCA National Model*
 - 13.6.8. *Recognized ASCA Model Program* (RAMP)
 - 13.6.9. Padrões éticos ASCA
 - 13.6.10. Estudos empíricos da ASCA sobre a eficácia do aconselhamento escolar
- 13.7. O modelo de competência do conselheiro de orientação do Chile
 - 13.7.1. Rumo a um modelo de competências e normas para conselheiros de orientação no Chile (MINEDUC 2010)
 - 13.7.2. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (I): comunicação
 - 13.7.3. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (II): trabalho em equipa
 - 13.7.4. Competências genéricas dos conselheiros (III): capacidade de planeamento e organização
 - 13.7.5. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (IV): inovação e criatividade
 - 13.7.6. Competências genéricas dos conselheiros de orientação (V): compromisso com a aprendizagem contínua
 - 13.7.7. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (I): dimensão pedagógica
 - 13.7.8. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (II): dimensão técnica
 - 13.7.9. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (III): dimensão de gestão
 - 13.7.10. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (IV): dimensão social, ética e legal
 - 13.7.11. Um mapa de competências em TIC para conselheiros de orientação no Chile (V): dimensão de desenvolvimento e responsabilidades profissionais

- 13.8. O modelo coordenado de orientação profissional da Fundação Bertelsmann
 - 13.8.1. *Leitfaden Berufsorientierung*: diretrizes para a orientação profissional da Fundação Bertelsmann
 - 13.8.2. Objetivos e princípios da orientação profissional coordenada: para o emprego de jovens
 - 13.8.3. Sistema de gestão de qualidade para uma orientação profissional coordenada no âmbito escolar
 - 13.8.4. Planificação da orientação profissional no âmbito escolar
 - 13.8.5. Aplicação da orientação profissional no âmbito escolar
 - 13.8.6. Principais dimensões da qualidade na organização de ações de orientação profissional
 - 13.8.7. Como proporcionar orientação profissional às crianças?
 - 13.8.8. O professor como um aliado na orientação profissional
 - 13.8.9. Apoio à Formação Vocacional Dupla
 - 13.8.10. Para o emprego dos jovens: presente e futuro
 - 13.8.11. Reconhecimento e repercussão do modelo coordenado de orientação profissional da Fundação Bertelsmann
- 13.9. Rácios de utilizadores por profissional no mundo: a procura de 1:250
 - 13.9.1. Quão relevante é a proporção de clientes atendidos por um conselheiro?
 - 13.9.2. Alguns dados internacionais sobre o rácio de clientes por conselheiro
 - 13.9.3. Alguns dados espanhóis sobre o rácio de clientes por conselheiro
 - 13.9.4. 1:250: a procura de 1 conselheiro para cada 250 alunos
 - 13.9.5. Algumas iniciativas para recuperar a relação 1:250
 - 13.9.6. Relação do rácio com outras variáveis relevantes na orientação
 - 13.9.7. Modelos organizativos de orientação e rácios recomendados
 - 13.9.8. Quando o rácio é excessivo: o caso do orientador elástico
 - 13.9.9. Respostas do conselheiro de orientação elástica (I): linhas de ação prioritárias
 - 13.9.10. Respostas do conselheiro elástico (II): gestão de tarefas e projetos
- 13.10. Análise SWOT: fraquezas, ameaças, forças e oportunidades de cada modelo de orientação
 - 13.10.1. O que é e porquê realizar uma análise SWOT de diferentes modelos organizacionais de orientação?
 - 13.10.2. Análise SWOT dos serviços de orientação externa
 - 13.10.3. Análise SWOT dos serviços de orientação dentro das escolas
 - 13.10.4. Análise SWOT dos serviços mistos de orientação
 - 13.10.5. Análise SWOT do modelo IAEVG
 - 13.10.6. Análise SWOT do modelo ASCA
 - 13.10.7. Análise SWOT do modelo de competência chileno
 - 13.10.8. Análise SWOT do modelo coordenado de orientação profissional da Fundação Bertelsmann
 - 13.10.9. Que conclusões podemos tirar destas análises SWOT?
 - 13.10.10. Como determinar o modelo organizacional mais adequado para a minha situação e contexto?

Módulo 14. Desenvolver a inteligência emocional na orientação profissional

- 14.1. Bases teóricas: Para que serve a inteligência emocional?
 - 14.1.1. Definição do conceito de Inteligência emocional
 - 14.1.2. Elementos da Inteligência Emocional
 - 14.1.3. Inteligência emocional e Educação
 - 14.1.4. Educação emocional e competências básicas
 - 14.1.5. Relatório *Delors* (UNESCO 1996)
 - 14.1.6. Família e educação emocional
 - 14.1.7. Competências emocionais
 - 14.1.8. Contextos ideais
 - 14.1.9. Princípios, valores e virtudes
 - 14.1.10. Roteiro da inteligência emocional
- 14.2. Auto-consciencialização e gestão das emoções
 - 14.2.1. Dimensão humana, auto-consciencialização
 - 14.2.2. O que são os sentimentos?
 - 14.2.3. Expressão no corpo
 - 14.2.4. Expressão racional
 - 14.2.5. O que são as emoções?
 - 14.2.6. Emoções básicas
 - 14.2.7. Expressão da emoção
 - 14.2.8. Autoconfiança
 - 14.2.9. Modelos de aplicação do autoconceito
 - 14.2.10. Autocuidado

- 14.3. Inteligência emocional na adolescência
 - 14.3.1. Fases de desenvolvimento, a criança cresce emocionalmente Ciclo vital
 - 14.3.2. Virginia Satir, modelo familiar
 - 14.3.3. Da família ao indivíduo
 - 14.3.4. Características emocionais do adolescente
 - 14.3.5. Percepção emocional
 - 14.3.6. Âmbitos emocionais do adolescente
 - 14.3.7. Desenvolvimento das competências
 - 14.3.8. Tensão social
 - 14.3.9. Visualização dos objetivos
 - 14.3.10. Modelos de aplicação
- 14.4. Empatia, liderança e regulação emocional
 - 14.4.1. O nosso cérebro, os hemisférios cerebrais
 - 14.4.2. Inteligência racional versus inteligência emocional
 - 14.4.3. O *self* e o outro
 - 14.4.4. Assertividade como um modo de vida, uma regulação emocional
 - 14.4.5. Crenças básicas, o nosso mapa de ver a vida
 - 14.4.6. Conhecer os meus objetivos pessoais
 - 14.4.7. Reconhecimento das competências pessoais
 - 14.4.8. O verdadeiro êxito
 - 14.4.9. Competências a desenvolver
 - 14.4.10. Conhecimento real das crenças limitadoras
 - 14.4.11. Modelos de aplicação
- 14.5. Desenvolvimento de Aptidões Sociais
 - 14.5.1. Educar para as relações sociais
 - 14.5.2. Experiência direta
 - 14.5.3. Imitação
 - 14.5.4. Reforços
 - 14.5.5. Aumentar o nível de competência social
 - 14.5.6. Resolução de conflitos
 - 14.5.7. Gestão do stress
 - 14.5.8. Comportamento disruptivo
 - 14.5.9. Comunicação
 - 14.5.10. Modelos de aplicação
- 14.6. Implicações para o emprego
 - 14.6.1. Período de individuação
 - 14.6.2. Desenvolvimento intelectual
 - 14.6.3. Desenvolvimento físico
 - 14.6.4. Desenvolvimento de um modo de vida
 - 14.6.5. Desenvolvimento da personalidade
 - 14.6.6. Orientação vocacional
 - 14.6.7. Potencial e desafio
 - 14.6.8. Educação e formação
 - 14.6.9. Modelos de aplicação
- 14.7. Entusiasmo e motivação
 - 14.7.1. Entusiasmo inicial e motivação sustentada
 - 14.7.2. Definição dos níveis neurológicos
 - 14.7.3. Construindo a auto-estima
 - 14.7.4. A caminho do seu objetivo
 - 14.7.5. Resolução de problemas
 - 14.7.6. Auto-motivação: pontos fortes
 - 14.7.7. Motivação na sala de aula: cultivar a curiosidade
 - 14.7.8. Interesses profissionais
 - 14.7.9. Tolerância de falhas
 - 14.7.10. Modelos de aplicação
- 14.8. Gestão emocional
 - 14.8.1. Percepção, o mapa de olhar para a vida, análise da situação emocional
 - 14.8.2. Observação do ambiente
 - 14.8.3. Detecção de crenças limitantes
 - 14.8.4. Emoções para a vida
 - 14.8.5. Stress, conceito, sintomas e tipos
 - 14.8.6. Gestão do stress
 - 14.8.7. Sustentar a emoção
 - 14.8.8. Resiliência
 - 14.8.9. Canais de expressão
 - 14.8.10. Modelos de aplicação

- 14.9. O desenvolvimento de atitudes e competências para o ambiente de trabalho
 - 14.9.1. O que são as competências no local de trabalho?
 - 14.9.2. Normas de competência
 - 14.9.3. Perfis ocupacionais
 - 14.9.4. Competências de empregabilidade
 - 14.9.5. Atitudes em relação à empregabilidade: atitudes sociais, relacionadas com o trabalho
 - 14.9.6. Componentes afetivos, cognitivos e comportamentais das atitudes
 - 14.9.7. Mudança de atitude: congruente e incongruente
 - 14.9.8. Competências sociais mais valorizadas no que diz respeito à empregabilidade
 - 14.9.9. Mapa pessoal de atitudes e competências
 - 14.9.10. Modelos de aplicação
- 14.10. Recursos no ensino primário: uma abordagem de desenvolvimento
 - 14.10.1. Identificar as emoções
 - 14.10.2. O eu e o outro
 - 14.10.3. Ambiente emocional
 - 14.10.4. Descrição do ambiente da criança: canais de expressão
 - 14.10.5. Auto-conceito
 - 14.10.6. Desenvolvimento da auto-estima
 - 14.10.7. Melhorar a expressão das emoções, a assertividade
 - 14.10.8. Estratégias de intervenção na educação emocional
 - 14.10.9. Desenvolvimento das competências emocionais
 - 14.10.10. Modelos de aplicação

Módulo 15. Desenvolver as competências profissionais na orientação profissional

- 15.1. Modelo de empregabilidade
 - 15.1.1. Contexto económico atual
 - 15.1.2. O emprego no século XXI
 - 15.1.3. Autoconhecimento
 - 15.1.4. A visão
 - 15.1.5. A missão
 - 15.1.6. Definição dos objetivos
 - 15.1.7. Novos métodos de trabalho
 - 15.1.8. Roteiro
 - 15.1.9. A Marca pessoal



- 15.2. Desenvolvimento das competências
 - 15.2.1. Características das competências
 - 15.2.2. Capacidades, aptidões e competências
 - 15.2.3. Competências que serão procuradas no século XXI
 - 15.2.4. Competências pessoais
 - 15.2.5. Competências profissionais
 - 15.2.6. Formação de competências
 - 15.2.7. Nível de maturidade de uma competência
 - 15.2.8. Avaliação de competências (indicadores)
- 15.3. Trabalho colaborativo
 - 15.3.1. Trabalho em equipa
 - 15.3.2. Características do trabalho colaborativo
 - 15.3.3. O poder do trabalho em grupo
 - 15.3.4. Estruturas e modelos para o trabalho colaborativo
 - 15.3.5. Comunidades de prática
 - 15.3.6. Ferramentas para o trabalho colaborativo
 - 15.3.7. Empatia
 - 15.3.8. Assertividade
 - 15.3.9. Confiança
 - 15.3.10. Equipas auto-organizadas
- 15.4. Trabalho por projetos
 - 15.4.1. Modelos de trabalho
 - 15.4.2. Orientação para os resultados
 - 15.4.3. Organização do trabalho
 - 15.4.4. Definição do projeto
 - 15.4.5. Ciclos de vida de um projeto
 - 15.4.6. Gestão de projetos
 - 15.4.7. A figura do *Project Manager*
 - 15.4.8. Metodologia para a gestão de projetos
 - 15.4.9. Diferença entre o desenvolvimento de projetos e produtos
 - 15.4.10. Design e criação de produtos
- 15.5. Comunicação
 - 15.5.1. Características básicas da comunicação
 - 15.5.2. Comunicação efetiva
 - 15.5.3. Escuta ativa
 - 15.5.4. Comunicação intrapessoal
 - 15.5.5. Comunicação interpessoal
 - 15.5.6. Comunicação interpessoal online (e-mail, redes sociais)
 - 15.5.7. Apresentações eficazes
 - 15.5.8. Comunicação visual
 - 15.5.9. Comunicação corporal (linguagem não verbal)
 - 15.5.10. Falar em público
- 15.6. Adaptação à mudança
 - 15.6.1. Contexto e conceitos básicos
 - 15.6.2. Principais características de adaptação à mudança
 - 15.6.3. Desaprender para reaprender
 - 15.6.4. Flexibilidade e versatilidade
 - 15.6.5. Processo de gestão de mudança
 - 15.6.6. Fatores que favorecem a adaptação à mudança
 - 15.6.7. Fatores negativos ou que não ajudam à adaptação à mudança
 - 15.6.8. Zona de conforto
 - 15.6.9. A curva de *Everett Rogers*
 - 15.6.10. A lei de Moore
- 15.7. Modelos de negócio
 - 15.7.1. Definição e conceitos fundamentais
 - 15.7.2. *Business Canvas I*
 - 15.7.3. *Business Canvas II*
 - 15.7.4. Exemplos dos modelos de negócio
 - 15.7.5. Inovação
 - 15.7.6. Modelos de negócio inovadores
 - 15.7.7. Modelos básicos de organização
- 15.8. Empreendedorismo
 - 15.8.1. Modelos de negócio pessoal
 - 15.8.2. *Startups*

- 15.8.3. Planeamento estratégico do negócio
- 15.8.4. *Lean Canvas*
- 15.8.5. *Método Lean startup*
- 15.8.6. Estratégia da internet (Negócio digital, Marketing digital)
- 15.8.7. Competências para o empreendedorismo
- 15.8.8. Empreendedorismo social
- 15.8.9. Empreendedorismo empresarial
- 15.8.10. O conceito de Contribuição de Valor
- 15.9. Liderança
 - 15.9.1. O que é a liderança?
 - 15.9.2. O que é preciso para ser um líder?
 - 15.9.3. Tipos de liderança
 - 15.9.4. Auto-liderança
 - 15.9.5. *Mindfulness*
 - 15.9.6. Tribus
 - 15.9.7. Seguidores
 - 15.9.8. *Feedback*
 - 15.9.9. Coaching
 - 15.9.10. Inteligência emocional
- 15.10. Desenvolvimento da criatividade
 - 15.10.1. Conceitos fundamentais
 - 15.10.2. Fatores que favorecem o desenvolvimento da criatividade
 - 15.10.3. Fatores que não favorecem a criatividade
 - 15.10.4. Pensamento lateral
 - 15.10.5. Exploração e gestão das ideias
 - 15.10.6. Desenvolvimento e monitorização das ideias
 - 15.10.7. Pensamento divergente
 - 15.10.8. Pensamento convergente
- 16.1. Teorias na tomada de decisões Não decidir
 - 16.1.1. Introdução
 - 16.1.2. Conceito de tomada de decisões
 - 16.1.3. Abordagens na tomada de decisões
 - 16.1.4. Modelos explicativos de como as decisões são tomadas
 - 16.1.5. Variáveis individuais na tomada de decisões
 - 16.1.6. Como se aprende a tomar decisões?
 - 16.1.7. Como se ensina a tomar decisões?
 - 16.1.8. Programas para ensinar a tomar decisões
 - 16.1.9. Tomar decisões em grupo
 - 16.1.10. Não decidir
- 16.2. Um modelo prático para decisões profissionais: coração, cabeça e pés
 - 16.2.1. Introdução
 - 16.2.2. Bases teóricas do modelo
 - 16.2.3. Coração: Quem é?
 - 16.2.4. Cabeça: O que tem para oferecer ao mundo e o que pretende?
 - 16.2.5. Pés: planificar o futuro
 - 16.2.6. Plano de desenvolvimento individual
 - 16.2.7. Implementação individual
 - 16.2.8. Implementação em grupo
 - 16.2.9. Integração em centros educativos
 - 16.2.10. Conclusões
- 16.3. Motivação e decisão vocacional Momento vital
 - 16.3.1. Introdução
 - 16.3.2. Abordagem comportamental
 - 16.3.3. Abordagem social
 - 16.3.4. Abordagem cognitiva
 - 16.3.5. Abordagem humanista
 - 16.3.6. O ponto de vista psicanalítico na escolha profissional
 - 16.3.7. A motivação nos adolescentes
 - 16.3.8. Variáveis sociais e familiares atuais
 - 16.3.9. O papel do orientador e do tutor
 - 16.3.10. Recursos motivacionais
- 16.4. Competências: diagnóstico e integração no modelo
 - 16.4.1. O que são as competências?
 - 16.4.2. Aptidão verbal
 - 16.4.3. Aptidão numérica
 - 16.4.4. Aptidão espacial
 - 16.4.5. Aptidão mecânica

Módulo 16. Tomada de decisões | quem é você para saber o que quer

- 16.4.6. Memória
- 16.4.7. Concentração
- 16.4.8. Outras aptidões
- 16.4.9. Avaliação através de um teste
- 16.4.10. Auto-diagnóstico de aptidões
- 16.4.11. Integração n modelo C.C.P.
- 16.5. O que são inteligências múltiplas e a sua correlação com as profissões?
 - 16.5.1. Introdução
 - 16.5.2. O que são Inteligência múltiplas?
 - 16.5.3. Inteligência visual-espacial
 - 16.5.4. Inteligência linguística
 - 16.5.5. Inteligência lógico-matemática
 - 16.5.6. Inteligência naturista
 - 16.5.7. Inteligência musical
 - 16.5.8. Inteligência corporal-cinestésica
 - 16.5.9. Inteligência interpessoal
 - 16.5.10. Inteligência intrapessoal
 - 16.5.11. Avaliação de inteligências múltiplas
 - 16.5.12. Integração no modelo C.C.P
- 16.6. Personalidade associada a perfis profissionais
 - 16.6.1. Modelos de personalidade
 - 16.6.2. A personalidade em adolescentes
 - 16.6.3. Auto-conceito e maturidade vocacional
 - 16.6.4. Variáveis de personalidade relevantes na escolha profissional
 - 16.6.5. O modelo de *Holland*
 - 16.6.6. Personalidade associada às modalidades de ensino profissional
 - 16.6.7. Personalidade associada aos profissionais
 - 16.6.8. Recursos de avaliação da personalidade
 - 16.6.9. Um caso prático
 - 16.6.10. Integração no modelo C.C.P
- 16.7. O talento como diferenciação e oportunidade
 - 16.7.1. Introdução
 - 16.7.2. Conceito de talento
 - 16.7.3. Desenvolvimento do talento
 - 16.7.4. Talento e desempenho académico
 - 16.7.5. Talento e elevadas capacidades
 - 16.7.6. Talento e competências profissionais
 - 16.7.7. Recursos para descobrirem os seus talentos
 - 16.7.8. Detecção do talento
 - 16.7.9. Casos de adolescentes com talento
 - 16.7.10. Integração no modelo C.C.P
- 16.8. Valores vocacionais. Para que é que quer trabalhar?
 - 16.8.1. Introdução
 - 16.8.2. Conceito de valores vocacionais
 - 16.8.3. Os valores e o ambiente de trabalho atual
 - 16.8.4. Importância para a escolha
 - 16.8.5. Valores e família
 - 16.8.6. Valores e género
 - 16.8.7. Classificação Ceres
 - 16.8.8. Valores associados aos profissionais
 - 16.8.9. Os valores como base para um modo de vida
 - 16.8.10. Integração n modelo C.C.P.
- 16.9. Nível de esforço e hábitos de estudo
 - 16.9.1. Introdução
 - 16.9.2. Importância do histórico académico
 - 17.9.3. Modelos de recolha de informação
 - 17.9.4. Os hábitos de estudo
 - 16.9.5. Avaliação e medidas corretivas para os hábitos de estudo
 - 16.9.6. Técnicas de estudo; ensino na sala de aula
 - 16.9.7. Esforço e desempenho académico
 - 16.9.8. Insucesso escolar: variáveis relevantes
 - 16.9.9. A família e o desempenho escolar
 - 16.9.10. Integração no modelo C.C.P
- 16.10. Recursos específicos para o auto-conhecimento
 - 16.10.1. Programa Orion da Universidade de Comillas
 - 16.10.2. Técnicas de perguntas incompletas
 - 16.10.3. Dinâmica da personalidade individual e de grupo
 - 16.10.4. Dinâmica de mentores: crenças limitadoras

- 16.10.5. Relaxamento sistemático e talento
- 16.10.6. Dinâmica para descobrir valores profissionais
- 16.10.7. Teste de orientação vocacional na rede
- 16.10.8. Integração com o modelo CCP

Módulo 17. Tomada de decisões II: a procura de informação e como conseguir o que deseja

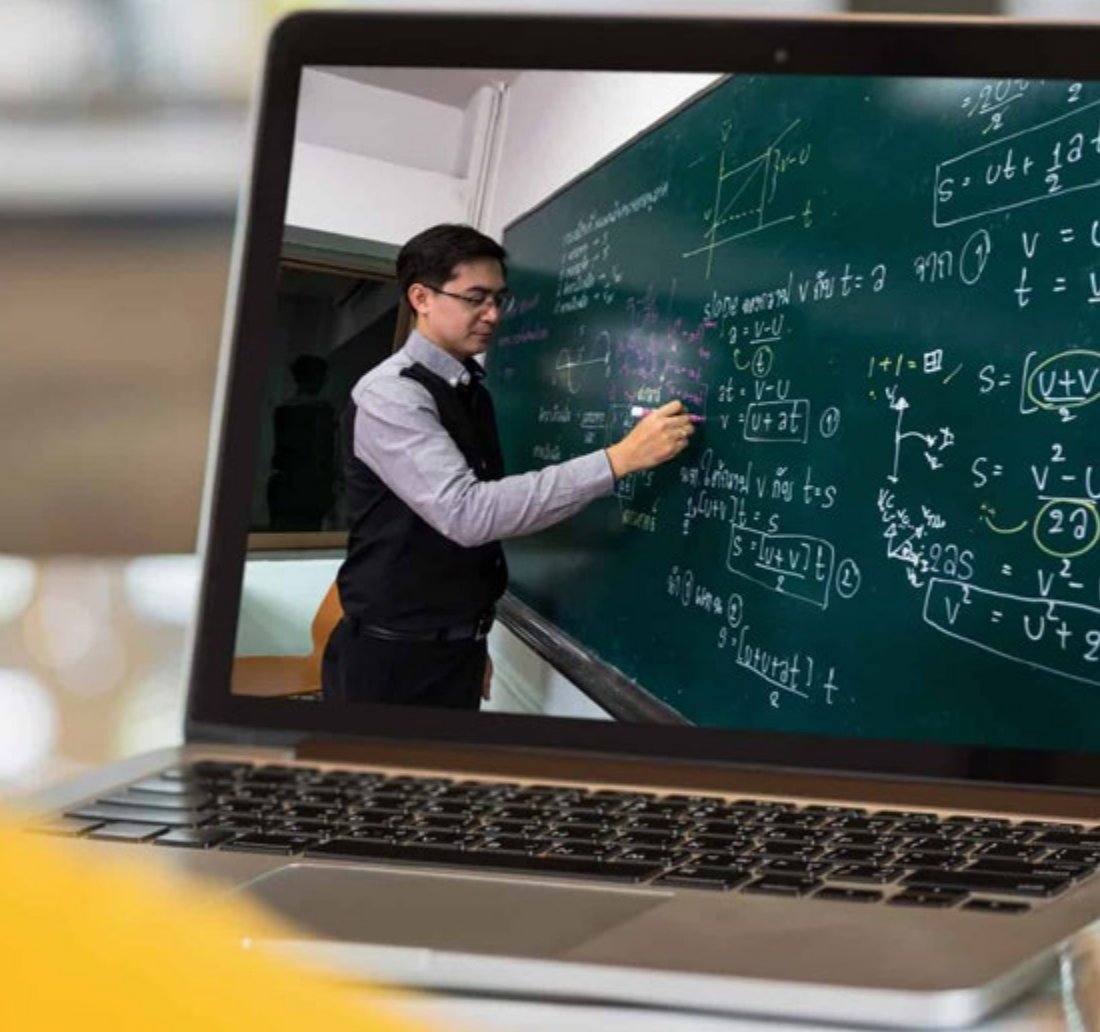
- 17.1. Desenvolvimento da informação ativa em busca de competência
 - 17.1.1. A era digital e a internet
 - 17.1.2. Os jovens e as novas tecnologias
 - 17.1.3. O pensamento crítico
 - 17.1.4. Aprendizagem ativa
 - 17.1.5. 10 capacidades para desenvolver esta competência
 - 17.1.6. Recursos da sala de aula
 - 17.1.7. Os meios técnicos
 - 17.1.8. Importância da informação na escolha profissional
 - 17.1.9. Integração com o modelo C.C.P.
- 17.2. As famílias dos profissionais têm uma primeira abordagem nas decisões vocacionais
 - 17.2.1. Introdução
 - 17.2.2. Conceito de família profissional
 - 17.2.3. Diferentes classificações
 - 17.2.4. Um modelo concreto de classificação: justificação teórica
 - 17.2.5. Família das ciências experimentais
 - 17.2.6. Família de técnicas aplicadas
 - 17.2.7. Família de saúde
 - 17.2.8. Economia e família empresarial
 - 17.2.9. Família das atividades administrativas
 - 17.2.10. Família de direito e aconselhamento
 - 17.2.11. Proteção e segurança da família
 - 17.2.12. Família humanista-social
 - 17.2.13. Família de comunicação
 - 17.2.14. Ensino e orientação da família
 - 17.2.15. Família de línguas
 - 17.2.16. Família de cinema e teatro
 - 17.2.17. Família musical
 - 17.2.18. Família de artes plásticas
 - 17.2.19. Família de estética
 - 17.2.20. Família da atividade agropecuária
 - 17.2.21. Família do desporto
 - 17.2.22. Família das atividades religiosas
 - 17.2.23. Integração n modelo C.C.P.
- 17.3. Opções Académicas: Graus, Formação Profissional e Educação Especial
 - 17.3.1. O que são diplomas universitários?
 - 17.3.2. Ensino e formação vocacional: passado, presente e futuro
 - 17.3.3. Educação especial: uma opção
 - 17.3.4. Acesso às diferentes opções
 - 17.3.5. O sistema de acesso à universidade
 - 17.3.6. Ponderação das disciplinas no *ebau*
 - 17.3.7. Acesso à formação profissional
 - 17.3.8. Variáveis a serem consideradas pelo estudante quando confrontado com diferentes opções académicas
 - 17.3.9. Entrevistas com pessoas que cursam a opção académica a ser avaliada
 - 17.3.10. Integração com o modelo C.C.P.
- 17.4. Saídas profissionais das opções académicas
 - 17.4.1. Introdução
 - 17.4.2. As novas oportunidades profissionais do século XXI
 - 17.4.3. Importância do contexto socioeconómico
 - 17.4.4. O estudo das oportunidades de carreira com base em escolhas académicas
 - 17.4.5. Novas tendências de mercado nas carreiras tradicionais
 - 17.4.6. A empregabilidade das opções académicas
 - 17.4.7. A empregabilidade das saídas profissionais
 - 17.4.8. Acesso às diferentes oportunidades profissionais
 - 17.4.9. Recursos de sala de aula para a investigação de oportunidades vocacionais
 - 17.4.10. Integração n modelo C.C.P.
- 17.5. O contexto individual A própria realidade
 - 17.5.1. Contexto socioeconómico familiar
 - 17.5.2. Nível de autonomia
 - 17.5.3. Nível de motivação e esforço
 - 17.5.4. Capacidades e competências
 - 17.5.5. Nível de maturidade profissional
 - 17.5.6. Personalidade

- 17.5.7. Variáveis pessoais: a diversidade
- 17.5.8. Recolha de informação e o papel do orientador
- 17.5.9. Integração n modelo C.C.P.
- 17.6. Investigação dos fatores que definem a realidade do emprego
 - 17.6.1. Introdução
 - 17.6.2. Estudo das funções e tarefas num meio profissional específico
 - 17.6.3. Remuneração das profissões
 - 17.6.4. Promoção e desenvolvimento profissional
 - 17.6.5. Ambiente de trabalho
 - 17.6.6. Estilos de vida associados às profissões: horários, disponibilidade, mobilidade
 - 17.6.7. As profissões e o género
 - 17.6.8. Entrevista estruturada para recolher informação
 - 17.6.9. Recursos em rede para a investigação
 - 17.6.10. Integração n modelo C.C.P.
- 17.7. Escolha vocacional individual. Ajustar o *puzzle*
 - 17.7.1. A metodologia SWOT para a tomada de decisões individual
 - 17.7.2. Pontos fortes do aluno
 - 17.7.3. Pontos francos do aluno
 - 17.7.4. Ameaças das profissões avaliadas
 - 17.7.5. Oportunidades de opções de carreira
 - 17.7.6. Reflexão individual
 - 17.7.7. Avaliação do grau de certeza na escolha profissional
 - 17.7.8. Entrevista com o aluno e o papel do orientador académico
 - 17.7.9. Integração n modelo C.C.P.
- 17.8. Entrevista familiar, modelo e vantagens
 - 17.8.1. Introdução
 - 17.8.2. Abordagens à entrevista familiar
 - 17.8.3. Workshops de grupo para pais sobre escolha vocacional
 - 17.8.4. Influência da família na tomada de decisões finais
 - 17.8.5. Comunicação da entrevista
 - 17.8.6. Formato da estrutura da entrevista
 - 17.8.7. Desenvolvimento da entrevista familiar
 - 17.8.8. Diversidade no aluno e/ou família
 - 17.8.9. Vantagens da entrevista familiar
 - 17.8.10. Integração n modelo C.C.P.
- 17.9. Um plano de desenvolvimento individual: criação de um CV orientado para a carreira durante a formação académica
 - 17.9.1. Conceito de Plano de desenvolvimento individual
 - 17.9.2. Conhecimento extracurricular
 - 17.9.3. Competências digitais e informáticas
 - 17.9.4. Línguas
 - 17.9.5. Voluntariado
 - 17.9.6. Experiência profissional anterior
 - 17.9.7. Competências genéricas para o primeiro emprego com foco na carreira
 - 17.9.8. Competências específicas das áreas profissionais
 - 17.9.9. Inteligência emocional e profissão
 - 17.9.10. Integração n modelo C.C.P.
- 17.10. Recursos específicos para a pesquisa de informação
 - 17.10.1. Introdução
 - 17.10.2. Investigação académica
 - 17.10.3. Universidades, instituições de ensino e formação profissional e ensino especial
 - 17.10.4. Estudos no estrangeiro
 - 17.10.5. Tendências do mercado de trabalho
 - 17.10.6. Saídas profissionais
 - 17.10.7. Empregabilidade
 - 17.10.8. Remuneração
 - 17.10.9. Testemunhos e fóruns online
 - 17.10.10. Integração n modelo C.C.P.

Módulo 18. Orientação Vocacional e Profissional para Professores em F.P

- 18.1. O Departamentos de FOL e as suas funções
 - 18.1.1. Funções previstas no regulamento em vigor
 - 18.1.2. Funções estabelecidas no regulamento dos Centros Integrados de Formação Profissional
 - 18.1.3. Novas disciplinas da LOMCE e atribuição de ensino
 - 18.1.4. Funções dos professores da FOL nos centros de FP Bascos
 - 18.1.5. Papéis dos professores da FOL na formação profissional dupla (em algumas comunidades)
 - 18.1.6. As origens do departamento da FOL e a sua separação do departamento de Orientação

- 18.1.7. Vagas de emprego e o departamento da FOL
- 18.1.8. Colaboração entre o departamento da FOL e o departamento de Orientação nas escolas secundárias
- 18.1.9. 1.9 A validação dos sujeitos e o seu impacto no departamento da FOL
- 18.1.10. Pedidos às autoridades educativas por professores da FOL para alterar o quadro atual
- 18.2. Ação tutorial: Tutores da FCT e da FP Dual
 - 18.2.1. Funções dos tutores da FCT estabelecidas nos regulamentos em vigor
 - 18.2.2. Funções dos tutores FP Dual tutores estabelecidos no regulamento em vigor
 - 18.2.3. Tutoriais presenciais da FCT
 - 18.2.4. Os problemas atuais da FCT (retirada das dotações financeiras às empresas colaboradoras)
 - 18.2.5. Recrutamento de empresas e visitas antes da assinatura de acordos
 - 18.2.6. A assinatura de acordos e a atribuição de colocações com base na transcrição de registos ou outros critérios
 - 18.2.7. Monitorização do trabalho realizado na empresa por parte do tutor
 - 18.2.8. Acordos de formação em FP Dual
 - 18.2.9. A tutoria das colocações de FP Dual e os seus problemas
 - 18.2.10. A seleção dos candidatos a participar num programa de Formação Profissional Dupla, casuística por Comunidade Autónoma
- 18.3. O módulo transversal em todos os ciclos VET chamado FOL: Orientação Vocacional e Profissional para Professores neste módulo
 - 18.3.1. O estudo do ciclo de formação: regulamentos regulamentares, nível académico e profissional
 - 18.3.2. Identificação de percursos de formação relacionados com a qualificação do ciclo de formação
 - 18.3.3. Aprendizagem ao longo da vida para o emprego e carreira profissional do licenciado: avaliação da sua importância
 - 18.3.4. Opções vocacionais: definição e análise do setor vocacional da qualificação do ciclo de formação
 - 18.3.5. Empregadores do setor: empregadores públicos, empregadores privados e a possibilidade de auto-emprego
 - 18.3.6. Processo, técnicas e instrumentos de procura e recrutamento em pequenas, médias e grandes empresas do setor
 - 18.3.7. Sistema de acesso ao emprego público em postos adequados para licenciados do ciclo
 - 18.3.8. Recursos da Internet no campo da orientação
 - 18.3.9. Percursos de carreira baseados na análise dos interesses pessoais, aptidões e motivações: Autoconhecimento e potencial de carreira
 - 18.3.10. Ações mais frequentemente utilizadas pelos professores da FOL nas escolas em toda a Espanha
- 18.4. O módulo transversal na maioria dos ciclos FP denominado EIE: Orientação Vocacional e Profissional para Professores neste módulo
 - 18.4.1. O desenvolvimento da criatividade e de um espírito de inovação para responder aos desafios nos processos e na organização do trabalho e da vida pessoal
 - 18.4.2. Tomada de decisões fundamentada
 - 18.4.3. O desenvolvimento da liderança, motivação, supervisão e técnicas de comunicação em contextos de trabalho de grupo
 - 18.4.4. Estratégias e técnicas de comunicação
 - 18.4.5. Procedimentos relacionados com a cultura empreendedora, empresarial e de iniciativa profissional
 - 18.4.6. Direitos e deveres como um agente ativo na sociedade
 - 18.4.7. O projeto empresarial através do chamado "Plano de Negócios"
 - 18.4.7.1. As novas formas de economia colaborativa e o seu impacto no auto-emprego
 - 18.4.8. Empreendedorismo social
 - 18.4.9. Ações mais utilizadas pelos professores da EIE nas escolas de toda a Espanha
- 18.5. O sistema de orientação profissional através de intercâmbios de emprego na FP (a procura de emprego)
 - 18.5.1. O sistema de intercâmbio de emprego no âmbito universitário
 - 18.5.2. As agências de emprego e as suas ligações com as instituições de formação
 - 18.5.3. A falta de "profissionalização" do sistema de intercâmbio de emprego no EFP
 - 18.5.4. O exemplo de boas práticas da web: empleaFP (criado pela FPempresa)
 - 18.5.5. O banco de empregos nas Escolas de Hotelaria e Turismo
 - 18.5.6. Exemplos de trocas de emprego que, para além de intermediarem, realizam também ações de orientação profissional
 - 18.5.7. O departamento de "relações com as empresas" que alguns centros têm para fornecer uma solução à FCT + FP Dual + Bolsa de Trabalho
 - 18.5.8. Os dias de abertura
 - 18.5.9. A Semana Europeia de Formação Profissional
 - 18.5.10. O DIOP (Departamento de Informação e Orientação Profissional) dos centros integrados de EFP



- 18.6. O sistema de orientação profissional através de intercâmbios de emprego na FP
 - 18.6.1. O sistema de viveiros de empresas a nível universitário
 - 18.6.2. Viveiros de empresas promovidos pelas autarquias locais
 - 18.6.3. A falta de "profissionalização" do sistema de viveiros de empresas na FP
- 18.7. A abordagem à orientação vocacional através do módulo FOL: novas tendências
 - 18.7.1. A Marca pessoal
 - 18.7.2. As redes sociais profissionais
 - 18.7.3. Os eventos de *networking*
 - 18.7.4. O Ambiente Pessoal de Aprendizagem (MOOCs e NOOCs)
 - 18.7.5. A Rede Pessoal de Aprendizagem (Grupos de Trabalho em Rede Social)
 - 18.7.6. Comunidades profissionais na web
 - 18.7.7. Os *serious games* e dinâmicas de seleção baseadas no jogo
 - 18.7.8. O site pessoal (posicionamento e referenciamento)
 - 18.7.9. A carteira de projetos concluídos
 - 18.7.10. *Youtube* ou o redimensionamento do vídeo-CV
- 18.8. Transição para a idade adulta através do módulo FOL: exemplos práticos (Cuidar de pessoas em risco de exclusão social)
 - 18.8.1. O fenómeno do desemprego de longa duração e da FP
 - 18.8.2. Grupos desfavorecidos e a sua integração através da FP Básica
 - 18.8.3. O abandono escolar e o regresso à sala de aula através da FP intermédia
 - 18.8.4. O módulo FOL como uma ajuda à integração social
 - 18.8.5. O módulo FOL e o emprego para pessoas com deficiência
 - 18.8.6. O módulo FOL e colmatando a lacuna de género
 - 18.8.7. O trabalho dos departamentos profissionais da família na integração social
 - 18.8.8. Colaboração entre o departamento de orientação e o departamento da FOL em atividades de disseminação do EFP (Semana Europeia da FP)
- 18.9. Promover o Empreendedorismo no Ensino e Formação Profissional: o módulo EIE, novas tendências
 - 18.9.1. *Lean Startup* na educação empreendedora
 - 18.9.2. Técnicas de *design thinking* aplicadas ao módulo de EIE
 - 18.9.2.1. Programas de empreendedorismo de iniciativa pública
 - 18.9.3. Programas de empreendedorismo de iniciativa privada
 - 18.9.4. O projeto *selfie* empreendedor (*SELFIE Entrepreneur*)
 - 18.9.5. A disciplina opcional da IAEE e a sua ligação à educação financeira
 - 18.9.6. A integração da EIE com outros módulos, o exemplo da utilização metodológica do SCRUM (Prémio Giner de los Ríos)

- 18.9.7. O *elevator pitch* e a sua importância no empreendedorismo
- 18.9.8. O *storytelling*. Técnicas de confeção, edição de vídeo
- 18.9.9. Ferramentas para protótipos de projetos
- 18.10. Ligeiras competências ou *soft skills* através dos módulos FOL e EIE
 - 18.10.1. O módulo FOL e os conteúdos ligados às *soft skills*. (Antecedentes no módulo RET em falta)
 - 18.10.2. Comunicação, liderança, negociação e trabalho de equipa como conteúdo essencial no módulo FOL
 - 18.10.3. Coaching como um aliado do módulo FOL
 - 18.10.4. Competências digitais através do módulo FOL
 - 18.10.5. Oportunidades de aprendizagem e emprego na Europa
 - 18.10.6. Formação para processos de seleção por professores da FOL
 - 18.10.7. O uso didático das leituras recomendadas para trabalhar as habilidades e atitudes no módulo FOL
 - 18.10.8. Cinema e FOL, uma relação muito útil para trabalhar em competências emocionais
 - 18.10.9. O projeto IBERICUS, uma alternativa nacional ao Erasmus
 - 18.10.10. Concursos de empreendedorismo e o seu impacto nos estudantes

Módulo 19. Orientar para a inclusão Orientação Vocacional e Profissional para Professores para a inclusão

- 19.1. Contexto teórico: Conceito de diversidade, inclusão e orientação inclusiva
 - 19.1.1. Da educação especial à atenção à diversidade
 - 19.1.2. Da atenção à diversidade à educação inclusiva
 - 19.1.3. Atenção à diversidade no quadro da União Europeia
 - 19.1.4. Conceito de diversidade do ponto de vista da empregabilidade
 - 19.1.5. Conceito de inclusão educacional e profissional
 - 19.1.6. Legislação educativa em Espanha no que diz respeito à inclusão educativa
 - 19.1.7. Aconselhamento inclusivo, um processo para toda a vida
 - 19.1.8. Orientação inclusiva, escola, trabalho e ambiente
 - 19.1.9. Orientação inclusiva, necessidades diferenciadas
 - 19.1.10. Chaves para uma orientação inclusiva
- 19.2. Sensibilização para os diferentes perfis de diversidade para a orientação
 - 19.2.1. Resposta educativa à diversidade
 - 19.2.2. Adaptações curriculares para a obtenção da qualificação do Ensino Secundário Obrigatório

- 19.2.3. Conhecer a diversidade dos processos cognitivos, emocionais e afetivos nos quais a aprendizagem se baseia
- 19.2.4. Plano de atenção à diversidade e inclusão educacional
- 19.2.5. Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
- 19.2.6. Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- 19.2.7. Alunos com dificuldades de aprendizagem (dislexia, disortografia, etc.)
- 19.2.8. Alunos com deficiências intelectuais
- 19.2.9. Alunos com distúrbios mentais
- 19.2.10. Alunos com deficiências sensoriais
- 19.3. Diversidade funcional vista a partir do seu potencial
 - 19.3.1. Definição de diversidade funcional
 - 19.3.2. Tipos de diversidade funcional
 - 19.3.3. Identidade e diversidade funcional intelectual
 - 19.3.4. Ensino Inclusivo e Ensino Superior do ponto de vista dos estudantes com diversidade funcional
 - 19.3.5. Formação sócio-profissional de estudantes com diversidade funcional
 - 19.3.6. O papel da formação profissional na inclusão sócio-profissional dos jovens com diversidade intelectual funcional
 - 19.3.7. Indicadores para identificar as potencialidades de pessoas com diversidade funcional
 - 19.3.8. A inclusão laboral de pessoas com diversidade funcional
 - 19.3.9. Orientação vocacional para estudantes com diversidade funcional na formação profissional
 - 19.3.10. Orientação vocacional para estudantes com diversidade funcional na universidade
- 19.4. Ações gerais de orientação vocacional para estudantes com diferentes dificuldades: TDAH, TEA, dislexia
 - 19.4.1. Iniciação pré-vocacional
 - 19.4.2. Decisão e envolvimento vocacional
 - 19.4.3. Processo de tomada de decisão vocacional
 - 19.4.4. Dificuldade e pressão
 - 19.4.5. Aconselhamento profissional
 - 19.4.6. Conhecimento do mercado
 - 19.4.7. Estratégias de tomada de decisões

- 19.4.8. Facilitar a auto-consciencialização e a capacidade de fazer escolhas
- 19.4.9. Fornecer informação ao aprendiz e às famílias
- 19.4.10. Encorajar interesses pessoais
- 19.5. Ferramentas para uma orientação inclusiva
 - 19.5.1. Como orientar as pessoas com dificuldades de aprendizagem?
 - 19.5.2. Orientação de carreira para pessoas com necessidades específicas de apoio educacional (TEA, TDAH, Dislexia, etc.)
 - 19.5.3. Orientação vocacional para pessoas com diversidade funcional intelectual
 - 19.5.4. Orientação vocacional para pessoas com diversidade funcional sensorial
 - 19.5.5. Orientação vocacional para pessoas em condições de vulnerabilidade social
 - 19.5.6. Orientação vocacional para pessoas com distúrbios mentais
 - 19.5.7. Desenvolvimento curricular tendo em conta a diversidade
 - 19.5.8. A entrevista de emprego para pessoas com diversidade funcional
 - 19.5.9. Áreas profissionais
 - 19.5.10. Grupos vocacionais
- 19.6. Oferta educativa e percursos educativos e vocacionais tendo em conta a diversidade
 - 19.6.1. Percursos educativos e vocacionais para orientar as pessoas com dificuldades
 - 19.6.2. Programas para a melhoria da aprendizagem e do desempenho
 - 19.6.3. Programas de Reforço na 4ª ESO
 - 19.6.4. Formação profissional básica
 - 19.6.5. Formação profissional básica no ensino especial
 - 19.6.6. Programas de qualificação vocacional
 - 19.6.7. Programas de garantia aos jovens
 - 19.6.8. Formação profissional para pessoas com diversidade funcional
 - 19.6.9. Centro especial de emprego
 - 19.6.10. Centro ocupacional
- 19.7. Programa de orientação vocacional para a diversidade no ensino secundário
 - 19.7.1. Avaliação das necessidades
 - 19.7.2. Fundamentos do programa
 - 19.7.3. Objetivos do programa
 - 19.7.4. Conteúdos do programa
 - 19.7.5. Metodologia do programa
 - 19.7.6. Recursos do programa
 - 19.7.7. Cronograma do programa
 - 19.7.8. Avaliação do programa
 - 19.7.9. Implementação do programa
 - 19.7.10. Síntese do programa
- 19.8. Programa de procura de emprego: emprego personalizado para pessoas com diversidade funcional
 - 19.8.1. Conceito de emprego personalizado
 - 19.8.2. O emprego personalizado, a evolução do emprego apoiado
 - 19.8.3. Mercado de trabalho
 - 19.8.4. Orientação e recursos para a procura de emprego
 - 19.8.5. Emprego na Internet
 - 19.8.6. Habilidades profissionais
 - 19.8.7. Aptidões Sociais
 - 19.8.8. Capacidade de planeamento
 - 19.8.9. Centros Especiais de Emprego
 - 19.8.10. O papel das empresas
- 19.9. Caminhos de formação ocupacional para a atenção à diversidade
 - 19.9.1. Desemprego de pessoas com deficiência
 - 19.9.2. Formação vocacional para o emprego
 - 19.9.3. Seminários sobre emprego
 - 19.9.4. Colocação de emprego para pessoas com deficiência
 - 19.9.5. Habilitação profissional das pessoas com deficiência
 - 19.9.6. Serviços de integração profissional
 - 19.9.7. Formação pré-laboral
 - 19.9.8. Formação contínua
 - 19.9.9. Formação profissional à distância
 - 19.9.10. Serviços públicos de emprego que atendem à diversidade
- 19.10. Estudo de casos práticos Caso prático: programa de orientação profissional para um estudante com TDAH e/ou TEA
 - 19.10.1. Alunos com TEA
 - 19.10.2. Experiência educativa
 - 19.10.3. Orientação académica
 - 19.10.4. Orientação profissional
 - 19.10.5. Inserção laboral
 - 19.10.6. Formação profissional e contínua
 - 19.10.7. Alunos com TDAH

- 19.10.8. Experiência educativa
- 19.10.9. Orientação académica
- 19.10.10. Orientação profissional
- 19.10.11. Inserção laboral
- 19.10.12. Formação profissional e contínua

Módulo 20. As TIC na orientação académica/vocacional e profissional

- 20.1. As TIC na sociedade da informação
 - 20.1.1. Introdução
 - 20.1.2. A sociedade da informação
 - 20.1.3. Definição
 - 20.1.4. As causas da sua expansão
 - 20.1.5. Características da sociedade da informação e requisitos para as instituições de ensino
 - 20.1.6. Mitos da sociedade da informação
 - 20.1.7. As TIC
 - 20.1.8. Definição
 - 20.1.9. Evolução e desenvolvimento
 - 20.1.10. Características e possibilidades para o ensino
- 20.2. Integração das TIC no âmbito escolar
 - 20.2.1. Introdução
 - 20.2.2. Funções das TIC na educação
 - 20.2.3. Variáveis gerais a considerar na incorporação das TIC
 - 20.2.4. Variáveis de desenvolvimento
 - 20.2.5. Variáveis fisiológicas
 - 20.2.6. Variáveis culturais
 - 20.2.7. Variáveis económicas
 - 20.2.8. O modelo didático como referência
 - 20.2.9. Critérios de seleção
 - 20.2.10. Outros aspetos a considerar
- 20.3. A educação e a orientação na globalização
 - 20.3.1. Introdução
 - 20.3.2. O fenómeno da globalização
 - 20.3.3. Origens e características
 - 20.3.4. Como é que a globalização afeta a educação?
 - 20.3.5. Consequências positivas e negativas da globalização
 - 20.3.6. Qualidade, equidade e relevância
 - 20.3.7. Aprender a traçar limites como uma responsabilidade educativa
 - 20.3.8. As soluções para um futuro sustentável
 - 20.3.9. Outras perspetivas; dimensões de uma educação “glocal”
 - 20.3.10. Novos espaços sociais de educação
- 20.4. A formação nas competências digitais dos orientadores académicos
 - 20.4.1. Introdução
 - 20.4.2. O profissional da educação e da orientação no século XXI
 - 20.4.3. Alfabetização digital; de uma necessidade a uma realidade emergente
 - 20.4.4. Definição de competência digital
 - 20.4.5. Quadro comum das competências digitais
 - 20.4.6. Áreas e competências
 - 20.4.7. Contextualização do quadro de competências digitais para professores
 - 20.4.8. Portfólio das competências digitais do docente
 - 20.4.9. Alguns recursos para alcançar a competência digital no ensino
 - 20.4.10. Outros modelos de competência digital
- 20.5. O papel do orientador académico e do aluno nos novos espaços das TIC
 - 20.5.1. Novos cenários de aprendizagem
 - 20.5.2. O impacto no meio envolvente do estudante
 - 20.5.3. O papel do orientador académico nas novas tecnologias de informação e comunicação
 - 20.5.4. O papel do aluno; de invisível a protagonista
 - 20.5.5. Aptidões e competências tecnológicas do professor/orientador académico
 - 20.5.6. Aptidões e competências tecnológicas do aluno
 - 20.5.7. Riscos e propostas
- 20.6. Conceção e desenvolvimento de materiais multimédia para a orientação e formação
 - 20.6.1. Introdução
 - 20.6.2. Tecnologia multimédia
 - 20.6.3. Definição do conceito de multimédia
 - 20.6.4. Qualidades dos recursos e materiais multimédia
 - 20.6.5. Classificação
 - 20.6.6. Contribuições e limitações
 - 20.6.7. Desenvolvimento de materiais

- 20.6.8. Alguns critérios de qualidade
- 20.6.9. O vídeo como um recurso para a orientação e formação
- 20.6.10. As redes sociais como recurso para a orientação e formação
- 20.7. Internet aplicada à orientação: *webquest*, *wikis* e *blogs*
 - 20.7.1. *Webquest*
 - 20.7.2. Conceito, origem, características
 - 20.7.3. Estrutura de uma *webquest*
 - 20.7.4. *Wikis*
 - 20.7.5. Conceito, origem, características
 - 20.7.6. Estrutura de uma *wiki*
 - 20.7.7. *Weblogs*
 - 20.7.8. Conceito, origem, características
 - 20.7.9. Estrutura de uma *webquest*
- 20.8. As TIC como apoio aos alunos com necessidades educativas
 - 20.8.1. Introdução
 - 20.8.2. Software para alunos com necessidades educativas especiais
 - 20.8.3. Software que permita o acesso ao computador
 - 20.8.4. Tecnologias de apoio
 - 20.8.5. Necessidade de recursos de apoio à orientação profissional
- 20.9. Alguns projetos e experiências de Orientação e TIC
 - 20.9.1. Introdução
 - 20.9.2. Projeto HOLA (Ferramenta de Orientação Profissional das Astúrias)
 - 20.9.3. "My vocational e-portfolio" (MYVIP)
 - 20.9.4. MyWayPass Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
 - 20.9.5. Uveni Plataforma de orientação para estudantes do ensino básico e secundário
 - 20.9.6. Ao toque de uma campanha
 - 20.9.7. Sociescola
 - 20.9.8. *Orientaline*
 - 20.9.9. Sala virtual do estudante
- 20.10. Alguns recursos digitais para orientação educacional
 - 20.10.1. Introdução
 - 20.10.2. Associações e portais de interesse no campo da orientação
 - 20.10.3. Blogs
 - 20.10.4. *Wikis*
 - 20.10.5. Redes sociais de profissionais ou instituições de orientação profissional
 - 20.10.6. Grupos do *Facebook*
 - 20.10.7. Aplicações associadas ao campo da orientação
 - 20.10.8. *Hashtags* interessantes
 - 20.10.9. Outros recursos das TIC
 - 20.10.10. Ambientes pessoais de aprendizagem na orientação; o orientaPLE



Identifique os pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades dos novos modelos de orientação que possam surgir no futuro

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

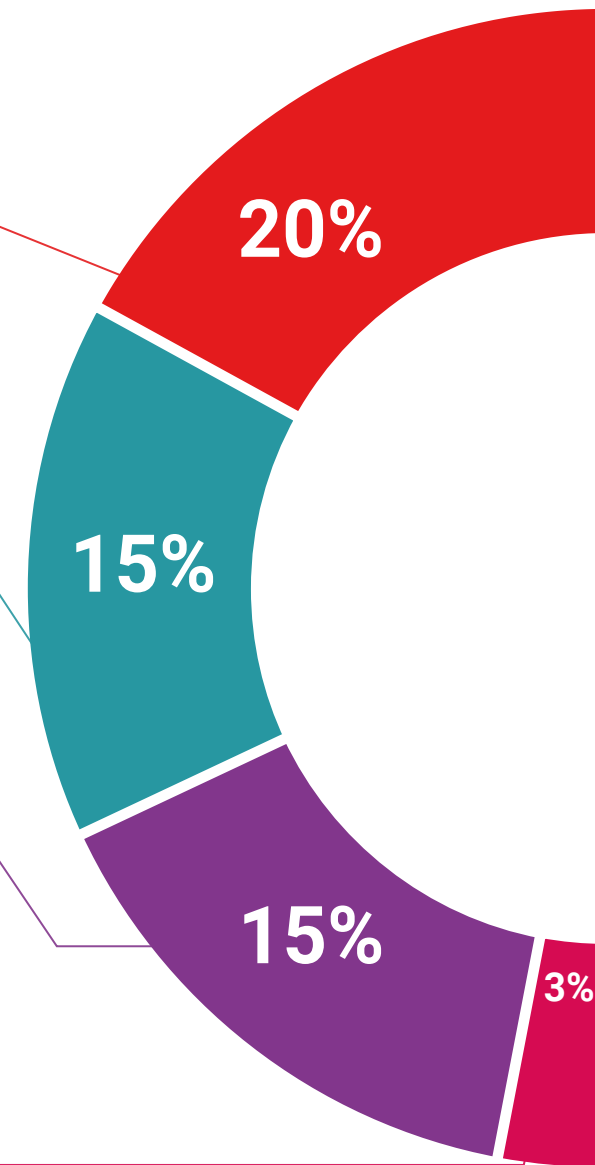
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

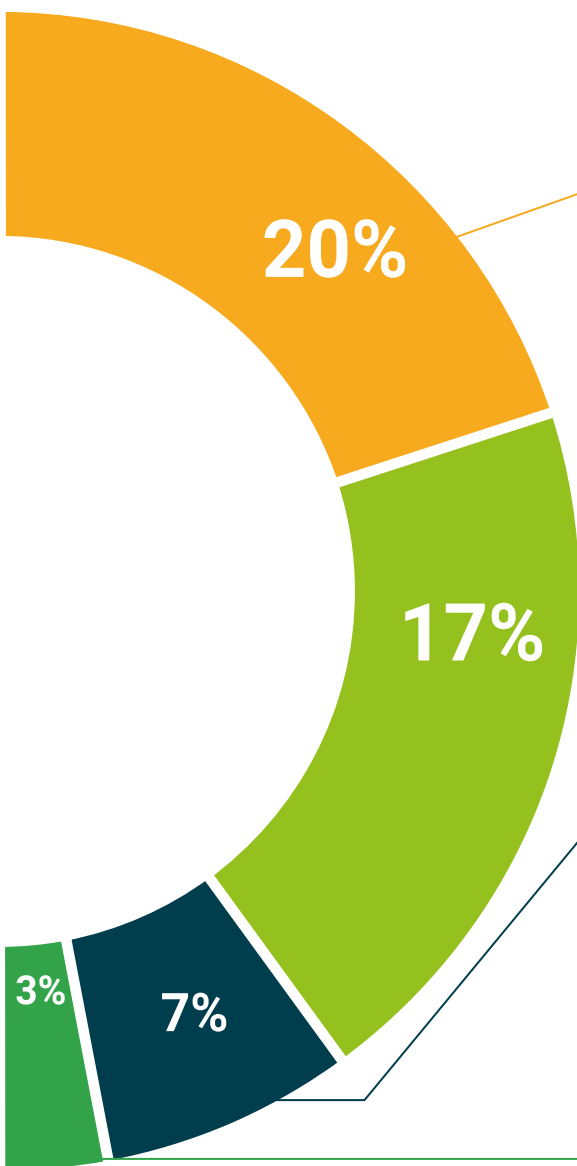
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Advanced Master em Orientação Educativa e Profissional garante, para além do conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Advanced Master em Orientação Educativa e Profissional** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio*, o certificado correspondente ao título de **Advanced Master** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Advanced Master, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Advanced Master em Orientação Educativa e Profissional**

ECTS: **120**

Carga horária: **3.000 horas**



*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalização
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Advanced Master Orientação Educativa e Profissional

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 120 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Advanced Master

Orientação Educativa e Profissional

